



Catálogo de
Produtos da
Sociobiodiversidade
do Brasil

Ofertados pelos povos e
comunidades tradicionais em
Unidades de Conservação Federais

Ministério do Meio Ambiente

Edson Duarte

Presidência do ICMBio

Paulo Henrique Marostegan e Carneiro

**Diretoria de Ações Socioambientais e
Consolidação Territorial em Unidades de
Conservação - DISAT**

Claudio Carreira Maretti

**Coordenação Geral de População
Tradicional**

Bruna De Vita Silva Santos

**Coordenação de Produção e Uso
Sustentável**

João da Mata Nunes Rocha

**Coordenação de Políticas e Comunidades
Tradicionais**

Mara de Carvalho Nottingham

Organização

Cristiane Ramscheid Figueiredo

João da Mata Nunes Rocha

Flavia Burlamaqui

Elaboração do Texto

Alexandro Pires da Silva

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Flavia Burlamaqui

João da Mata Nunes Rocha

Consultoria

Flavia Burlamaqui - Elaboração dos textos

Selene Fortini - Projeto gráfico e diagramação

Apoio

Fátima Cristina da Silva

Equipe Técnica

Ana Beatriz Reis Cavalcante - Estagiária

Alexandro Pires da Silva

Carlos Eduardo Nascimento

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Jade Sales Feitosa de Melo

Letícia Camargo

Lilian Mercia Benevenuto Estrela

Madileide Marcia da Silva

Mariília Falcone Gerra

Mônica Brick Peres

Robson Rodrigues da Silva

Stephany Caroline Vilela Alves

Tailany de Oliveira de Almeida

Tiago Eli de Lima Passos



Catálogo de
**Produtos da
Sociobiodiversidade
do Brasil**

Ofertados pelos povos e
comunidades tradicionais em
Unidades de Conservação Federais

Brasília
2018





Apresentação



É com satisfação que apresentamos o Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade do Brasil, que traz as organizações comunitárias (associações e cooperativas) representantes de povos e comunidades tradicionais das Unidades de Conservação de Uso Sustentáveis do ICMBio, evidenciando os principais produtos da sociobiodiversidade que estas instituições extraem e comercializam.

O trabalho organizado das **128** associações e cooperativas aqui apresentadas é muito importante para as famílias residentes nas **66** Unidades de Conservação em que estas instituições atuam e as quais representam. Além da repre-

sentatividade política, dando voz a milhares de brasileiros, as organizações comunitárias ainda se destacam pela organização socioproductiva comunitária, fomentam a geração de renda local e envolvem diretamente mais de **25** mil trabalhadores.

Acreditamos que o bom uso dos recursos naturais aliado à inclusão social e produtiva de povos e comunidades tradicionais é uma excelente estratégia para a conservação da sociobiodiversidade e também para a garantia do território e de direitos fundamentais dessas comunidades.

A publicação deste catálogo busca promover a valorização do patrimônio natural e cultural do nosso país e ainda oportunizar informação e conhecimento para a sociedade, divulgando a atuação das Associações e Cooperativas e seus produtos, sua origem, visando gerar oportunidades de melhores negócios com a possibilidade de se estabelecer relações mais justas e diretas entre os ofertantes e demandantes da produção agroextrativista.

Paulo Henrique Marostegan e Carneiro
Presidente do ICMBio



Inclusão Social e Produtiva das Famílias Residentes em Unidades de Conservação como Estratégia de Conservação da Sociobiodiversidade



O manejo e a gestão dos recursos naturais nas unidades de conservação de uso sustentável estão diretamente associados à conservação dos ambientes da floresta, dos rios, dos manguezais, do mar e, conseqüentemente, da sociobiodiversidade.

Para qualificar os resultados e consolidar modelos de gestão territorial é necessário considerar as interfaces existentes entre as variáveis ambientais e sociais, o que necessariamente perpassa o reconhecimento dos direitos fundamentais e da cidadania das comunidades que habitam estas áreas, com inclusão social e produtiva, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável.

Desta forma, o enfoque ecossistêmico, tão estratégico para a gestão territorial em áreas protegidas, deve incorporar também questões

relacionadas à governança por meio de processos participativos e compartilhados numa lógica de bem-estar ecológico bem-estar social e, que constitui a base para uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza, principalmente nos territórios em que as comunidades tradicionais se reproduzem, habitam, produzem seus víveres e tem suas relações de convivência.

Neste contexto, constitui ação estratégica (1) a promoção do desenvolvimento socioambiental através do uso racional e sustentável dos recursos naturais com geração alternativa de renda financeira e de autoconsumo (que representa parte da produção que é convertida para o consumo familiar) e (2) o acesso, por parte das populações beneficiárias das unidades de conservação, às políticas públicas universais.

Os arranjos produtivos locais (APL) envolvendo as unidades de conservação, dentro de uma estratégia territorial ou em função do produto manejado, devem ser identificados e valorizados de forma a envolver as populações beneficiárias na produção, transformação e comercialização destes produtos nos mercados local, nacional ou até mesmo internacional.

O controle social e o empoderamento das populações locais se tornam eficientes instrumentos para a conservação socioambiental e valorizam as áreas protegidas como um todo.

Da mesma forma o acesso às políticas públicas de saneamento, saúde, educação, energia, assessoramento técnico e crédito, dentre outras, torna-se imprescindível para o atendimento das condições mínimas para o desenvolvimento das atividades produtivas, sejam



oriundas do extrativismo ou da agricultura de base familiar. Enfim, é fundamental que o poder público ofereça condições e oportunidades para o fortalecimento da relação com povos e comunidades tradicionais, seu maior aliado no desafio de conservar a sociobiodiversidade, que é a própria sociedade.

Atualmente a aproximação das agendas da sociobiodiversidade e da agroecologia e da produção orgânica vem sendo estrategicamente articulada entre os movimentos sociais e órgãos de governo, com vistas a promover o fortalecimento das pautas rumo a um modelo de desenvolvimento rural alternativo ao que predomina nos dias de hoje, prezando pela segurança alimentar da população, pelo direito dos consumidores à informação, pela inclusão produtiva dos povos e comunidades tradicionais e pela valorização dos seus conhecimentos tradicionais, bem como pela conservação da biodiversidade, dos biomas e seus ecossistemas.

Ao se avançar nas estratégias de inclusão social e produtiva das famílias beneficiárias de unidades de conservação, novas situações desafiado-

ras se apresentam, especialmente as inerentes às relações sociais. Quando se considera a etapa de comercialização da produção e acesso a mercados, as relações são bastante desiguais.

A estruturação social e produtiva é carente de organização e enfrenta diversas dificuldades. De um lado o produtor e/ou extrativista tem um lucro insuficiente para atender suas necessidades básicas e desenvolver/qualificar sua atividade produtiva, o que acarreta a limitação de crescimento da mesma; do lado do consumidor, por sua vez, o preço é muito elevado, o que faz com que o consumo também seja limitado. Nesta ordem a realidade verificada nos traz, em regra, um ganho para o agente intermediário das relações comerciais, com margens muito elevadas sobre um fluxo relativamente pequeno de produto.

Geralmente as associações comunitárias têm um caráter mais relacionado à representatividade política e poucas têm papel significativo na negociação e comercialização da produção. Isso tem se mostrado um ponto importante a ser enfrentado para que as comunidades possam ter, em um primeiro momento, a or-

ganização necessária para entendimento e inserção na cadeia produtiva e, posteriormente, autonomia para gestão dos seus negócios.

Ações de capacitação e assessoramento técnico são fundamentais para conseguir alcançar esse objetivo, sem o qual as comunidades continuarão dependentes de processos convencionais de escoamento da produção extrativa, que concorrem para mantê-las mais isoladas, segregadas e à margem do mercado.

Por último, e não menos importante, é o conhecimento e reconhecimento, por parte da sociedade como um todo, da relevância da produção oriunda do extrativismo e seus benefícios e valores agregados, que são muitos. A este respeito pode-se destacar os voltados à manutenção dos serviços ambientais; à segurança alimentar, ao autoconsumo e a geração de renda para as comunidades tradicionais; ao fortalecimento do vínculo territorial, à permanência das famílias no território, bem como à valorização cultural e dos conhecimentos tradicionais.





Índice

Foto: Acervo Resex Ituxi

 <p>Açaí 10</p>	 <p>Artesanato 14</p>	 <p>Babacu 18</p>	 <p>Borracha 22</p>
 <p>Cacau 26</p>	 <p>Castanha 30</p>	 <p>Farinha de Mandioca 34</p>	 <p>Frutas e polpas 38</p>
 <p>Jaborandi 42</p>	 <p>Jacaré 46</p>	 <p>Madeira de manejo comunitário 50</p>	 <p>Óleos vegetais 54</p>
 <p>Recursos pesqueiros 58</p>	 <p>Pirarucu 62</p>	 <p>Turismo de base comunitária 66</p>	<p>Mapa 70 Organizações Comunitárias 71 Referências Bibliográficas 98</p>



Açaí

Açaí

Nome científico

Euterpe oleracea e *Euterpe precatoria*.

Euterpe oleracea é o açaí-de-touceira, também é conhecido como açaizeiro, açaí-do-pará, juçara e açaí-do-baixo-amazonas.

Euterpe precatoria é o açaí-solteiro, também é conhecido como açaí-do-amazonas, açaí-da-mata e açaí-de-terra-firme.

Safra

O açaí frutifica em diferentes épocas do ano. Em função das variações regionais, é importante estabelecer um calendário de produção (frutificação) para as diferentes regiões produtivas.

Área de ocorrência

O açaí é uma palmeira de origem tropical e típica da Amazônia, sendo cada variedade característica de uma região geográfica deste ecossistema.

O açaí-de-touceira (*Euterpe oleracea*) é encontrado em toda a Amazônia brasileira, sendo mais frequente na Amazônia Oriental, no estuário do rio Amazonas. No Brasil, ocorre principalmente no estado do Pará e do Amapá.

O açaí-solteiro (*Euterpe precatoria*) é nativo da região oeste da Amazônia brasileira, com predomínio nos estados do Acre, Rondônia e sul do Amazonas. Também é encontrado no Peru e na Bolívia.





O que é o Comércio Justo (Fair Trade)?

É uma parceria comercial estabelecida entre os atores da cadeia produtiva, que objetiva a promoção de relações comerciais justas em todos os seus elos: dos produtores/as aos consumidores, valorizando o respeito e a preocupação pelas pessoas e pelo ambiente acima do lucro; o estabelecimento de boas condições de trabalho e o pagamento de um preço justo aos produtores e produtoras (cobrindo as exigências da proteção ambiental e da segurança econômica, para além do rendimento digno). Além disso, contribui para o desenvolvimento sustentável ao oferecer melhores condições comerciais e ao garantir os direitos dos produtores e dos trabalhadores.

Curiosidades

Atualmente o açaí é o produto mais cobiçado da floresta. Desde a década de 1990, o consumo vem crescendo no Brasil, alcançando novos mercados, e este produto se transformou em símbolo de alimentação saudável. Para os povos da floresta (indígenas e comunidades tradicionais), que dispõem deste recurso em seu território tradicional, o açaí sempre esteve presente na dieta.

O açaí é uma fruta altamente perecível e após a colheita tem pouco tempo para ser processada. A polpa, mesmo quando arma-

zenada sob refrigeração, não resiste mais do que 72 horas. Outra questão importante para a comercialização é que o açaí possui uma safra, tornando o produto escasso nos outros períodos do ano.

A polpa ou o vinho do açaí é o principal produto obtido através do processamento artesanal ou industrial do fruto. Destaca-se sua propriedade antioxidante, energizante e multivitamínico. O açaí é rico em ferro, magnésio, cálcio e manganês.

A valorização deste produto no mercado nacional e internacional tem trazido visibilidade e reconhecimento às populações tradicionais extrativistas, contribuindo para a valorização da floresta "em pé", como fonte de renda para milhares de famílias. Devido ao grande interesse comercial, diversas oportunidades de negócios têm surgido para as famílias residentes em unidades de conservação, com reflexos na melhoria da qualidade de vida e com o estabelecimento de relações mais justas entre as partes (Ex: Certificação Fair Trade/Comércio Justo), muitas vezes por exigência do próprio mercado consumidor.



Como podemos utilizar o açaí?

A polpa, pode ser "batida" para o consumo imediato e também utilizada na produção de smoothies, sorvetes, cremes, bombons, mingaus, geleias, licor, sucos, corantes, entre outros.

Já existem técnicas para produzir açaí liofilizado ou açaí em pó, que pode ser usado para preparos de bebidas e também como complemento nutricional.

O palmito do açaí também é muito consumido fresco *in natura* ou beneficiado.

Na indústria cosmética, o óleo extraído de sua polpa é utilizado na produção de cremes que oferecem benefícios para a pele, prevenindo o envelhecimento e contribuindo para o metabolismo celular.

O açaí também possui propriedades anti-inflamatórias e seu chá é recomendado para tratar verminoses.



Artesanato

Artesanato

Foto: Jackeline Nóbrega



O artesanato é uma atividade que faz parte do dia a dia das comunidades tradicionais. Cada cultura, a partir do seu contexto, necessidade e criatividade utiliza os recursos disponíveis na natureza para a confecção de uma infinidade de produtos, na maior parte das vezes tendo um caráter de produção familiar. Muitos produtos são usados em atividades cotidianas das próprias comunidades, outros por sua vez, são importantes para geração de renda local.

Diversas são as matérias-primas para confecção de produtos e materiais. Dentre as sementes utilizadas para confecção de bijóias, destacam-se murumuru, jarina (marfim vegetal), paxiubão, paxiuba, olho-de-boi, jatui, buriti, sibipiruna, mulungu, coco, babaçu, açai, entre centenas de outras sementes.



Foto: Bruno Gueiros



Foto:

A madeira é usada para produção de objetos de decoração e móveis, as palhas, e seus diferentes tipos são utilizadas para fazer bolsas e cestarias. A partir de algumas espécies de cipós, como ambé, titica e capim dourado, se produz cestas, bijouterias, vassouras, amarrações de embarcações, artigos de decoração e móveis. O látex, borracha nativa, pode ser transformado em sandálias ou mantas e toalhas emborrachadas (encauchados). As conchas podem virar miçangas, colares e

pulseiras. Enfim, há uma gama de produtos oriundos da floresta e das águas com vasta utilização para produção de artesanato.

O artesanato também está relacionado a valorização do conhecimento tradicional, que é passado de geração, para geração como os diferentes trançados das palhas, a renda bilro, crochê usados na confecção de vestimentas como saias, vestidos, blusas, colar.



Foto: Mônica Bello



Foto: Jackeline Nóbrega



Foto: Leonardo Milano

Artesanato de látex

O trabalho artesanal com o látex (borracha natural) resgata e fortalece a identidade seringueira. Utilizando a técnica conhecida como encauchados de vegetais, mistura-se ao látex coletado com um agente vulcanizante, substância que permite que a borracha seque sob o sol já na forma do produto final, e que podem dar forma a animais da fauna amazônica, sandálias, bijuterias, toalhas de mesa, mantas, bolsas, e outros produtos.



Babacu

Babacu

Nome científico

Orbignya spp. e *Attalea* spp.

Nomes populares

Babacu, babassu, bagassu, uauacu, coco-de-macaco, coco-pindoba e coco-naiá.

Safra

A época da floração ocorre nos meses de janeiro a abril, coincidindo com o período das chuvas ao passo que a frutificação ocorre nos meses de agosto a dezembro. Quando maduro, o coco desprende-se e cai no solo.

Área de ocorrência

O gênero *Orbignya* inclui espécies de palmeiras nativas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, e o gênero *Attalea* de estados das regiões Nordeste e Centro-Oeste do País.





Curiosidades

O nome babaçu tem origem na língua tupi: é uma combinação de oachu com assu, que significa "coco grande", em alusão ao peso de seu fruto, que pode pesar até 240 gramas.

No extrativismo sustentável do babaçu, a quebra do coco ainda é uma atividade tradicionalmente feminina, com as chamadas "quebradeiras de coco", que quebram artesanalmente centenas de cocos, com ferramentas rústicas, como machado, macete ou pedra.



Importância econômica

Costuma-se dizer que tudo se aproveita no babaçu.

Na medicina tradicional usa-se o pó do babaçu para prisão de ventre, colite e obesidade. Acredita-se nas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e cicatrizantes, para o tratamento, de úlceras, reumatismo, cansaço físico e mental, esgotamento e tumores em geral.

A indústria alimentícia utiliza o pó, as amêndoas e o mesocarpo do babaçu. O pó do babaçu é usado como complemento alimentar e para fazer bolos e mingaus, essencial para a alimentação nas comunidades onde a espécie ocorre.

As amêndoas ainda verdes e recém-extraídas, quando raladas e filtradas (tradicionalmente são espremidas com um pouco de água, em um pano fino), fornecem leite de propriedades nutritivas semelhantes ao leite humano. Esse leite é muito usado na culinária local como tempero para carnes e peixes e como mistura para empapar o cuscuz de milho, de arroz e de farinha de mandioca.

Após a extração do óleo, os resíduos das amêndoas (farelo) podem servir de alimento para animais domésticos ou como ingrediente para a composição de rações balanceadas. A farinha do mesocarpo do babaçu é um produto regional tradicional e muito conhecido. É utilizado como farinha para multimis-

turas de alto valor nutritivo na produção de bolo de babaçu, babalate, mingau e biscoito doce.

O óleo do babaçu é extraído das amêndoas e possui propriedades cosméticas para a fabricação de sabonetes, cremes hidratantes, condicionadores e xampus. É utilizado como óleo comestível, em substituição, por exemplo, ao óleo de soja ou de milho. Também é utilizado na composição do biodiesel, em óleos lubrificantes, sabões, glicerina e detergentes.



Borracha

Borracha

Nome científico

Hevea brasiliensis

Nomes populares

Borracha, seringa, seringa-verdadeira, seringueira-legítima, dentre outras denominações.

Safra

Novembro a julho.

Área de ocorrência

Típicas do bioma Amazônia, as espécies do gênero *Hevea* apresentam grande distribuição no Brasil, na Venezuela, na Colômbia, no Equador, no Peru, na Bolívia e nas Guianas.

No Brasil, a seringueira ocorre nas regiões Norte (Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá e Pará) e Nordeste (Maranhão).



Um pouco da história...

Historicamente, desde a Revolução Industrial, no século XVIII, a borracha passou a ter papel importante nas atividades industriais, considerando sua utilização como componente na fabricação de máquinas, equipamentos e outros bens de consumo.

A ocupação da Amazônia brasileira está diretamente relacionada ao extrativismo da borracha, uma vez que sucessivas levas de migrantes, geralmente nordestinos, foram atraídos para trabalhar com o látex em relações de trabalho bem próximas à escravidão e em um processo de endividamento junto aos patrões.

A borracha é obtida a partir do látex da seringueira e sua extração e comercialização foi, por algum tempo, uma das principais atividades econômicas no Brasil. No final do século XIX, Manaus havia se tornado o centro de comercialização da borracha: o látex era obtido em áreas distantes e trazido para Manaus, de onde saía para a Europa e para os Estados Unidos.

Nesse período, o Brasil proibiu a saída de mudas de seringueiras, buscando manter a exclusividade do produto a nível comercial. Após algum tempo os ingleses contrabandearam mudas para o sudeste da Ásia e passaram a produzir seringa com excelentes resultados. Devido à baixa produtividade brasileira, a competitividade do produto brasileiro caiu frente à produção asiática, cultivada em escala em sistemas de monocultivo.

Mais recentemente, após a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento da borracha sintética a partir de derivados do petróleo, a borracha vegetal e o preço do látex caíram ainda mais, sendo atualmente um grande desafio a retomada da atividade em níveis compensatórios quanto aos aspectos econômicos.



Importância econômica

Os principais produtos da seringueira são a semente e o látex extraído do tronco. Da semente, produz-se tintas e vernizes.

O látex, após passar por processos químico-industriais, se transforma na borracha que é utili-

zada na produção de diversos bens industrializados, como pneus, produtos para uso médico e paramédico, adesivos, calçados, preservativos, luvas e drenos cirúrgicos, dentre outros tantos equipamentos e bens de consumo.



Foto: Daiane Afonso

Cacau nativo

Cacau nativo

Nome científico

Theobroma cacao

Safra

Na Amazônia, a colheita do cacau nativo é realizada entre os meses de janeiro a abril.

Área de ocorrência

Espécie original da Amazônia brasileira e sul americana.

Por ser a matéria-prima para a produção do chocolate, o cacau ganhou destaque e importância econômica, sendo plantado em outras regiões do Brasil e do mundo. Atualmente, os dois grandes estados brasileiros produtores de cacau são a Bahia e o Pará. Mas existem ações de promoção da cultura e produção do cacau nativo em diferentes locais da Amazônia.





O "flavour" do cacau nativo

O cacau nativo amazônico possui elevado teor de gordura e aroma intenso, e por esse motivo despertou o interesse dos compradores nacionais e internacionais. O chamado "flavour" do cacau nativo, ou seja, a combinação entre sabor e aroma, é bem superior ao do fruto cultivado, que passa por uma série de melhoramentos genéticos, perdendo seu sabor original.

Por isso, o cacau nativo é um produto diferenciado e está relacionado com os modos de vida das comunidades tradicionais e ribeirinhas da Amazônia.



Importância econômica

A principal utilização do cacau é a fabricação de chocolates especiais, que utilizam a história de vida dos produtores tradicionais, técnicas e matérias primas agregando valor ao produto final.

Outros derivados também são produzidos: a partir da casca e da cibra, tecido central fibroso que une as amêndoas, é possível produzir doces e geléias; da massa de amêndoas é possível produzir a polpa de fruta, vinho de cacau e o licor fermentado de cacau.



Castanha-do-Brasil

Castanha-do-Brasil

Nome científico

Bertholletia excelsa

Nome popular

castanha-do-brasil, castanha-da-amazônia e castanha-do-pará.

Safra

A safra da castanha-do-brasil ocorre anualmente, iniciando em dezembro ou janeiro, após a queda quase total dos frutos da copa da árvore, e se estendendo até abril.

Área de ocorrência

Espécie arbórea nativa da região amazônica, estendendo-se da Bolívia, Peru e Brasil, até o escudo das Guianas, compreendendo o Suriname, as Guianas e o sul da Venezuela, na região do Rio Negro.





Foto: Leonardo Milano

Castanha é fonte de selênio

O selênio é um mineral que possui uma série de benefícios para o corpo humano. Ele aumenta a resistência do sistema imunológico e também diminui a probabilidade de ocorrência de doenças cardiovasculares pela sua ação benéfica para o coração.



Foto: Aurelice Vasconcelos



Foto: Acevo ICMBio

Importância econômica

Após a decadência da borracha, a castanha despontou como o principal produto florestal não madeireiro do Brasil. Possui grande importância social e econômica e a venda da castanha representa importante renda para as comunidades extrativistas da Amazônia.

O Brasil é o segundo país exportador de castanha do mundo, perdendo apenas para a Bolívia.

O preço da castanha é um forte motivador para que os extrativistas entrem nas florestas e colem os frutos. Em muitas áreas distantes e de difícil acesso, só compensa coletar a castanha a partir de um determinado preço, pois a atividade exige esforço físico e logístico.

A castanha é utilizada na indústria de cosméticos, na fabricação de óleos, cremes e xampus. Na indústria alimentícia é utilizada na produção de amêndoas, leite, farinha e doces.

O óleo da castanha tem propriedades digestivas, tônicas, cicatrizantes, antianêmicas e para o tratamento de tuberculose.

Além disso, seus frutos, chamados de ouriços, são bem rígidos e aproveitados para produção de instrumentos musicais e objetos artesanais. Também são utilizados historicamente como combustível no processo de defumação da borracha.



Farinha de mandioca

Farinha de mandioca

A mandioca é uma planta de origem brasileira. Era um produto de importância crucial em roças indígenas já no descobrimento do Brasil. Numerosas espécies selvagens do gênero *Manihot* são encontradas no Brasil e em alguns países sul-americanos.

O cultivo da mandioca e a produção da farinha é uma prática cultural valorizada e transmitida por gerações; sendo uma das principais culturas agrícolas de subsistência no Brasil. É incrível a diversidade de tipos de farinha existentes, sendo em cada região ou até mesmo comunidade existe uma farinha com características próprias, com diferentes granulometrias, texturas, cores e até mesmo sabores.

Como exemplo podemos citar a produção da farinha de mandioca com coco, na Reserva Extrativista (RESEX) Riozinho da Liberdade, no Acre. Já na RESEX Cassurubá, na Bahia, a farinha é com grãos bem finos. No norte

do país, no Amazonas, a farinha regional amplamente consumida é "farinha ovinha" que tem como característica os grãos bem grossos, em geral, bem duros.

As farinhas artesanais são muito apreciadas na gastronomia, pois todas têm bastante sabor, fazem belas farofas e por sua variedade pode-se trabalhar em diversos pratos.

O processamento da mandioca é realizado segundo métodos tradicionais, e em pequenas unidades artesanais, rústicas, conhecidas como casas de farinha, facilmente encontradas nas comunidades das Unidades de Conservação. A casa de farinha pode ser uma estrutura produtiva de uso individual ou coletivo.





Produção de farinha

Depois da colheita da raiz, a mandioca é levada para a casa de farinha, onde é descascada ou raspada, de forma manual. Em seguida, é triturada ou ralada em um pilão ou no ralador, realizada com prensas artesanais, como o tipiti indígena, ou construídas em madeira. A mandioca ralada vai caindo em um cocho, sendo depois prensada no para retirar um líquido venenoso, popularmente chamado de "água de mandioca", que é resultante da sua fermentação, promovendo o "enxugamento" da massa. Depois de peneirado, a parte sólida é colocada no fogo, que é similar a uma grande chapa, e mexida constantemente até ficar bem torrada. Após ser torrada, a farinha é peneirada, podendo-se usar diferentes granulometrias. A farinha já está pronta para o consumo e comercialização.



Outros produtos da mandioca

Podem ser produzidos diferentes produtos com a mandioca, além dos diversos tipos de farinha: seca, d'água e mista; tem também a goma, o tucupi e a farinha de tapioca.

A massa da mandioca (o amido), que decanta durante a fermentação, é utilizada na produção de goma, utilizada para passar roupas, ou para a fabricação de alimentos, como mingaus, papas, sequilhos, bolos e tapioca.



Frutas e polpas

Frutas e polpas

Detentor da maior biodiversidade do planeta, com cerca de 20% das espécies de seres vivos, o Brasil é considerado o principal país de megabiodiversidade, entre os 17 reconhecidos mundialmente como países megadiversos. Destaca-se ainda pela sua diversidade cultural, representada por mais de 240 povos indígenas e por inúmeras comunidades tradicionais, detentoras de considerável conhecimento de sistemas tradicionais de manejo dos recursos da biodiversidade.

A diversidade de frutas nativas comestíveis é de excelente qualidade nas bancas das feiras país a fora permite a qualquer cidadão ter contato real com a biodiversidade nativa, que se associa à cultura local. Sabores, aromas e uma série de propriedades nutricionais são características básicas destes produtos que precisam ser valorizados e difundidos para a sociedade.





Com uma área de ocorrência extremamente ampla, encontramos frutos nativos comestíveis em diferentes biomas brasileiros. No Cerrado, bioma com características próprias e grande diversidade vegetal, temos um ambiente rico em espécies frutíferas nativas e comestíveis como: pequi, fava-danta, umbu, cajuí, cagaita, mangaba, araticum, coquinho azedo, umbu, buri-ti, dentre outros. No nordeste brasileiro, com parte de seu território inserido na Caatinga, existem frutas regionais como: murici, pitanga, seriguela, pitomba, umbu, cajá, caju, cambuí, maracujá da caatinga, araçá, murta.



Já na região amazônica, no norte do país, encontramos açaí, bacaba, guaraná, cupuaçu, patuá e muitas outras. Uma verdadeira riqueza distribuída em todo território nacional.

As polpas são produtos obtidos pela extração do extrato aquoso das frutas. O congelamento dispensa o uso de aditivos químicos e mantém as propriedades originais da fruta,

e isso alinha a alimentação mais saudável à praticidade que os tempos modernos exigem. Além disso, as polpas de frutas congeladas e devidamente conservadas estão disponíveis em qualquer época do ano sem depender obrigatoriamente da sazonalidade, o que potencializa as oportunidades de comercialização.

As polpas podem ser utilizadas para dife-

rentes fins, como sucos, mousses, sorvetes e geléias. Importante registrar que são produtos altamente consumidos nos mercados locais, regionais e nacional, sendo também bastante demandados no âmbito de algumas políticas públicas específicas, que preveem a aquisição de alimentos para diferentes finalidades, como para suprimento de hospitais públicos, forças armadas, hospitais e restaurantes universitários e creches.



Jaborandi

Foto: Jayne Nobrega

Jaborandi

Nome científico

Pilocarpus microphyllus

Safra

A floração e frutificação ocorrem principalmente de janeiro a março e de julho a novembro.

Área de ocorrência

O jaborandi do tipo Maranhão (*Pilocarpus microphyllus*) ocorre nos domínios da Amazônia e da Caatinga nos estados do Pará, Maranhão e Piauí. Sua distribuição se dá no leste do estado do Pará (municípios de Moju, Breu Branco, São Félix do Xingu e Parauapebas (Serra dos Carajás), oeste e norte do Maranhão e no norte do Piauí.



Foto: Jayne Nobrega



A importância medicinal do jaborandi

Há séculos as populações indígenas utilizam o jaborandi para fins medicinais em casos de envenenamento, uma vez que a planta tem um efeito diurético e de sudorese. Também o utilizavam para o combate de cólicas, de afecções bronquiais e de outras doenças.

Em 1873, o brasileiro Symphronio Coutinho levou amostras de folhas de jaborandi para Paris. Os médicos franceses ficaram impressionados com o efeito de sudorese e salivação que as folhas causavam e passaram a estudá-la mais profundamente, descobrindo a presença da pilocarpina, cuja aplicação servia para o tratamento do glaucoma.

Com essa descoberta, na década de 1960, uma indústria farmacêutica internacional instalou-se no Brasil interessada no aproveitamento industrial do jaborandi. A exploração desordenada e predatória levou a uma pressão sob a espécie. Em 1982, a exploração foi proibida, com a inclusão do jaborandi na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites).

A situação foi revertida através de projetos de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento e atualmente o jaborandi representa um exemplo de exploração racional e sustentável de uma espécie nativa da biodiversidade brasileira, gerando benefícios tanto para a saúde da população mundial, quanto dignidade para a comunidade extrativista local (folheiros), o que representa uma combinação perfeita para a conservação ambiental.

Adoção de técnicas de manejo sustentado, com a definição de regras de planejamento e exploração da safra, definição de áreas de repouso para que a espécie se recupere e o comprometimento dos folheiros cooperados em realizar o trabalho respeitando normas são exemplos de ações determinantes para que o jaborandi saísse do status de ameaçado de extinção e, melhor ainda, com estoque viável para a produção de medicamentos.



Importância econômica

O jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), é uma espécie vegetal de suma importância para a indústria farmacêutica. A espécie contém alcalóides, a pilocarpina e óleos essenciais, que são usados para produção de remédios, principalmente de colírios para o tratamento do glaucoma, uma doença ocular grave.

Até o momento ainda não foi encontrada nenhuma substância que substitua a pilocarpina nesse tratamento.

Também é usada para fins cosméticos, como para produção de xampu indicado para acelerar o crescimento do cabelo e antiqueda.



Jacaré

Nome científico

Melanosuchus niger
Caiman crocodilus

Nome popular

Jacaré-açu, jacaré-preto
Jacaretinga (*Caiman*)

Safra

De julho a dezembro



Área de ocorrência

O jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) é encontrado exclusivamente na bacia Amazônica, onde tem ampla distribuição. Ocorre em sete países da América do Sul, sendo a maior parte em território brasileiro.

A jacaretinga (*Caiman crocodilus*) é considerada a espécie mais comum e abundante entre os jacarés do Brasil. Possui ampla distribuição, ocorrendo desde o México até a porção central do Brasil, com grande presença na região amazônica. Encontrado também em algumas ilhas do Caribe.



O manejo do jacaré na natureza

O manejo sustentável de espécies de fauna, no caso o manejo de crocodilianos em sistema de captura no ambiente natural, é fundamentado nos preceitos técnicos e legais. É considerado como uma atividade extrativista de base sustentável, pois garante a inclusão produtiva das comunidades com a promoção e utilização de métodos e tecnologias sociais, sem haver dissociação do objetivo de conservação dos ecossistemas e suas funções ecológicas no âmbito da unidade de conservação.

Iniciado em março de 2004, foram realizadas ações de pesquisa e desenvolvimento, visando organizar uma nova cadeia produtiva da sociobiodiversidade amazônica. Dentre elas, destacam-se o monitoramento das variáveis abióticas e os estudos das populações naturais de jacarés a partir de censos e de técnicas de marcação e recaptura, a capacitação dos comunitários "jacarezeiros" para aplicação das técnicas de manejo, de beneficiamento da produção e em gestão comunitária, o licenciamento da atividade

de manejo, a construção e a instalação dos equipamentos do entreposto de beneficiamento de jacarés.

Em 2011 foi iniciado o manejo propriamente dito, na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, sendo, até o momento, a única unidade de conservação federal autorizada para esta atividade.

A comercialização da produção é caracterizada por embalagens lacradas e rotuladas

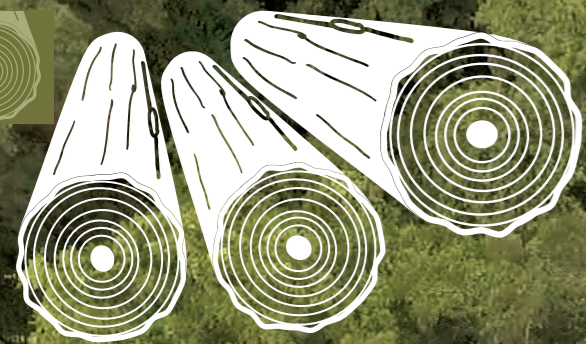


com a logomarca da Cooperativa de Pescadores, Aquicultores, Agricultores e Extrativistas da RESEX do Lago do Cuniã – COOPCUNIÃ.

Cerca de 83 famílias são beneficiadas diretamente com o manejo, que tem importante prognóstico positivo de geração alternativa de renda complementar às atividades tradicionalmente desenvolvidas como o extrativismo vegetal, a pesca e a agricultura de base familiar.

Por ser um projeto pioneiro, que necessita produzir informações técnicas e científicas para embasar decisões futuras, como por exemplo o estabelecimento de cotas, o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é realizado integrando o manejo comercial de jacarés e as atividades de gestão, monitoramento e pesquisa, garantindo as bases para a sustentabilidade das cadeias produtivas da sociobiodiversidade.





Madeira de manejo comunitário

O que é Manejo Florestal?

É conjunto de técnicas e práticas de gestão empregadas para utilização racional e ambientalmente adequada da floresta, dos recursos madeireiros e também não madeireiros. Esta atividade propicia a exploração da floresta com impacto reduzido, possibilitando a manutenção da estrutura ecológica do ambiente explorado e sua recuperação, por meio do estoque de plantas remanescentes.

O manejo florestal tem conquistado cada vez mais espaço como alternativa de renda para comunidades rurais e tradicionais no Brasil.

Na Amazônia brasileira, o Manejo Florestal Comunitário tem experimentado forte processo de expansão e concentra sua atividade no uso múltiplo da floresta e na madeira legalizada.. O manejo madeireiro, ao contrário do que se pode pensar, é uma ferramenta estratégica contra o desmatamento ilegal. Por ser capaz de conciliar a conservação e proteção da floresta, evitar o avanço da pecuária, além de ser uma forma complementar de renda das comunidades, junto com outros produtos não madeireiros.





Foto: Leonardo Milano



Foto: Leonardo Milano

O que é Plano de Manejo Florestal Sustentável?

O manejo florestal é realizado segundo critérios e ações estabelecidas em um documento chamado Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS). O PMFS é elaborado por engenheiros florestais e aprovado pelos órgãos integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA. No caso específico dos PMFS Comunitários inseridos em Unidades de Conservação Federais, o licenciamento é concedido pelo ICMBio.



Foto: Acervo ICMBio



Foto: Acervo ICMBio

Benefícios do Manejo Florestal Comunitário para a comunidade

Ao planejar suas atividades, o produtor está economizando tempo, dinheiro, evitando desperdícios e garantindo uma "poupança" ao longo dos anos. A participação dessas comunidades no mercado de produtos florestais também é potencializada pelo manejo comunitário e familiar.

Benefícios ecológicos do Manejo Florestal Comunitário

Os benefícios ecológicos são muitos: mantém a biodiversidade, a floresta e seus processos ecológicos, protege o solo contra erosão, mantém níveis de carbono fixado, protege os rios e nascentes, ajuda a diminuir a incidência de fogo na região e o desmatamento.

Para mais informações acesse a legislação pertinente ao Manejo Florestal Comunitário:

- Lei 12.651 de 25/-5/2012;
- Portaria MMA nº 443 de 17/12/2014;
- Instrução Normativa MMA nº 05 de 11/12/2006;
- Instrução Normativa MMA nº 02, de 27/06/2007;
- Instrução Normativa MMA nº 01 de 12/02/2015; e
- Instrução Normativa ICMBio nº 16 de 04/08/2011.



Óleos vegetais

As espécies oleaginosas, como não podia ser diferente, também possuem ao longo do território brasileiro ambientes extremamente favoráveis para seu desenvolvimento. Em cada região do país encontramos diversas espécies que fazem parte da paisagem e da cultura local, como o buriti, o babaçu, baru, pracaxi, patauá, cocão, andiroba, tucumã, bacuri, murumuru, açai, ucuúba, castanha do Brasil e a copaíba.

Os óleos são substâncias presentes em algumas dessas plantas, que conferem o odor, geralmente com aroma agradável, ou sabor característico, e estão relacionados a diversas funções necessárias de adaptação ao meio ambiente. Podem ser extraídos de diferentes partes das plantas, dependendo da espécie: de flores, de folhas, de raízes, de frutos, de grãos, de madeira ou de cascas.

Inúmeros são os seus benefícios para o bem-estar e a saúde. São usados com fins medicinais, cosméticos e nutracêuticos, em função da ampla utilização de seus componentes fotoquímicos. Devido às suas múltiplas funcionalidades, a busca de novas fontes de óleos vegetais tem sido de grande interesse nas últimas décadas inclusive para a geração de energia como é o caso dos biocombustíveis.

As espécies oleaginosas, encontradas em

abundância na região amazônica e no cerrado, também são produtos com relevada importância para a economia das populações tradicionais e extrativistas como fonte alternativa de renda e para uso doméstico. Para garantir a obtenção sustentável desses produtos é fundamental adotar boas práticas de coleta e extração do óleo, abolindo técnicas que empregam a derrubada de árvores e a consequente redução das populações naturais das espécies.



O que são boas práticas?

Boas práticas são um conjunto de orientações técnicas que tem como objetivo padronizar as etapas de coleta e extração dos óleos vegetais, promovendo a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica da atividade.

Dentre os principais óleos vegetais, oriundos da sociobiodiversidade, e com alta aceitação e utilização por parte da sociedade, temos:



Óleo de Andiroba

A andiroba (*Carapa guianensis*) é uma espécie nativa da região amazônica, e uma das plantas fitoterápicas mais conhecidas no mundo. O óleo de andiroba é amplamente utilizado como repelente natural. Já na indústria cosmética, o óleo de andiroba serve para fabricar sabonetes, cremes e xampus.

Óleo de Copaíba

O gênero *Copaifera* possui 72 espécies, sendo que 16 desta são encontradas somente no Brasil. O óleo-resina é extraído do tronco da árvore e é muito utilizado na medicina popular no tratamento de inflamações e infecções, além de ser utilizado como repelente de insetos.

Óleo do Murumuru

A palmeira *Astrocaryum* sp. é nativa da região amazônica. O óleo extraído de seu fruto, o murumuru, é amplamente usado na indústria de cosméticos, em shampoos, condicionadores e cremes de hidratação. O óleo de murumuru possui um alto poder de hidratação, o que traz benefícios tanto para a pele como para os cabelos.

Óleo de Buriti

A palmeira *Mauritia flexuosa* ocorre tanto no cerrado quanto na Amazônia. O óleo de seu fruto, o buriti, é uma rica fonte de beta caroteno, cálcio, ferro e proteínas. É muito utilizado na indústria de cosméticos, principalmente por suas propriedades antioxidantes, sendo um excelente esfoliante natural.





Recursos pesqueiros



Recursos pesqueiros

Por ser um país eminentemente tropical e subtropical, com cerca de 13% da água doce do planeta e possui extensa área costeira-marinha, o Brasil caracteriza-se por apresentar alta diversidade de espécies de peixes e invertebrados aquáticos nos mais diversos ecossistemas, sejam continentais ou marinhos. Dispomos de recursos diversos explorados, tanto nos ambientes de água-doce como os bagres, o dourado, piramutaba, matrinxã, tambaqui e o pirarucu, quanto nos estuários, manguezais e ambientes marinhos como caranguejos, mariscos, camarões, lagostas, pargos e vermelhos, garoupas, tainhas, dentre tantos outros.

Neste contexto, a pesca artesanal é responsável por aproximadamente metade da produção pesqueira nacional. Não é só uma profissão, é um estilo de vida! Nela, as atividades de pesca, processamento e comercialização são compartilhados entre os membros da família. Por isso, é uma atividade fundamental para garantir a renda, empregos e a segurança alimentar de milhões de pessoas que vivem em comunidades pesqueiras de todo país.

Por tudo isso, a pesca extrativa no Brasil tem enorme importância socioeconômica e cultural. Em função do caráter cultural e artesanal da atividade é possível identificar diferenças significativas das práticas, para cada recurso e em cada praia ou ambiente específico, onde as comunidades tradicionais possuem pescarias que utilizam petrechos e métodos, regionais, além de embarcações com características típicas para cada região.





A pesca artesanal ou tradicional, desenvolve-se a partir de fortes vínculos culturais e de costumes e integra um profundo conhecimento sobre o ambiente, as espécies e sua sazonalidade, com conhecimentos e saberes repassados de geração para geração. Sendo importante não só como garantia de renda e de emprego mas também como importante fonte de subsistência e segurança alimentar de incontáveis comunidades ribeirinhas e costeiras, onde sua sustentabilidade ou manutenção ao longo do tempo depende essencialmente da integridade ambiental, social e cultural.

Em relação à aspectos de consumo temos que a preferência por pescado de água doce é observada na região Norte, enquanto nas regiões Sul e Sudeste o pescado de água salgada é mais facilmente encontrado nos domicílios. Outra observação interessante é que há uma enorme variação dos hábitos de consumo do brasileiro, especialmente pela diversidade de espécies encontradas nas diferentes regiões e devidos à aspectos culturais.

Fotos: Tiago Zenero



Importância do pescado



O pescado é um alimento que se destaca nutricionalmente quanto à quantidade e qualidade das suas proteínas, à presença de vitaminas e minerais e, principalmente, por ser fonte de ácidos graxos essenciais ômega-3 eicosapentaenoico (EPA) e docosaexaenoico (DHA). O consumo desses lipídios é associado à redução do risco de doenças cardiovasculares e a funções importantes nas fases iniciais do desenvolvimento humano.

Apesar de tamanha riqueza de ambientes aquáticos e da diversidade de espécies, estudos apresentam que o consumo de pescado no Brasil está aquém do recomendado (pelo menos 12 kg per capita por ano) pela Organização Mundial da Saúde (OMS).





Pirarucu

Foto: Jacervo ICMBio

Pirarucu

Nome científico

Arapaima spp.

Safra

A pesca do pirarucu de manejo ocorre no período de setembro a novembro, respeitando o ciclo reprodutivo da espécie. Cada comunidade tem uma cota de peixe emitida autorizada anualmente pelo IBAMA.

Área de ocorrência

O pirarucu nativo é encontrado em toda Bacia Amazônica, incluindo Bacia Araguaia -Tocantins e países como a Bolívia, Peru, Equador e Colômbia.

Atualmente, no estado do Amazonas, existem 23 áreas protegidas que possuem iniciativas de manejo implementadas, com autorização do IBAMA, sendo 7 terras indígenas, 6 unidades de conservação estaduais do estado do Amazonas e 7 unidades de conservação federais, totalizando quase 15 milhões de hectares de floresta.



Curiosidades

O pirarucu é o maior peixe de escamas de água doce do mundo: alguns chegam a medir três metros, podendo pesar até duzentos quilos (200 kg).

Uma característica singular do pirarucu é que esse peixe respira ar atmosférico e por isso precisa subir à superfície da água a cada 5-20 minutos. Isso facilita a contagem dos pirarucus pelos contadores pescadores, prática que fundamenta e subsidia atualmente a confecção de Relatórios Técnicos que são analisados pelo IBAMA para posterior definição das cotas anuais de captura.

Chegou a ser o principal recurso pesqueiro da Amazônia brasileira, mas o aumento da pressão de captura levou a diminuição das populações e do tamanho médio dos indivíduos. Em algumas regiões onde antes se encontrava o pirarucu em abundância, a es-

pécie virou praticamente uma lenda.

Em fins da década de 1990, uma parceria entre pescadores, pesquisadores, ONGs e governo, iniciou um processo de manejo participativo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (unidade de conservação do estado do Amazonas) buscando reverter a situação de diminuição populacional do pirarucu.

Nesse sistema, alguns lagos passaram a ser protegidos, garantindo a reprodução de peixes adultos e o crescimento dos filhotes. A iniciativa foi um sucesso e o manejo participativo do pirarucu recuperou as populações selvagens da espécie. Além disso, a proteção dos lagos de manejo também contribuiu para a proteção de outras espécies, como peixes de alto valor comercial, jacarés e quelônios. Além dos benefícios ecológicos, o manejo do

pirarucu também proporciona excelentes resultados sociais e econômicos. Os lagos protegidos asseguram renda anual para muitas famílias da área rural, possibilitando o investimento em na melhoria para as comunidades, como reformas nas escolas e compra de motores geradores de energia e equipamentos de trabalho. Muito importante também é o aumento na autoestima e orgulho das comunidades ao promover o uso sustentável de um recurso tão importante que chegou a ser quase extinto.

O manejo do pirarucu nativo representa uma das maiores oportunidades da história da conservação da Amazônia, pois além de promover a conservação da biodiversidade aquática proporciona à melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais nas áreas de várzea.



Foto: JAcervo ICMBio

Turismo de base comunitária



Turismo de base comunitária Para conhecer mais sobre o tema

O que é?

O Turismo de Base Comunitária, também conhecido pela sigla **TBC**, é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade. Tem como princípio a geração de benefícios coletivos, a vivência intercultural, a qualidade de vida e a valorização da história e da cultura das populações envolvidas, bem como a utilização sustentável, para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação.

O TBC busca um modelo mais justo e igualitário de turismo, que coloca a população local como ator chave do processo. Ao contemplar as dimensões naturais, históricas, políticas e culturais do território, tem o potencial de diversificar e agregar valor à experiência dos visitantes e dos moradores locais. A atividade pode representar, ainda, um incremento na renda das famílias e uma forma de aproximar, positivamente, as comunidades da gestão das Unidades de Conservação.

No TBC o viajante pode conhecer paisagens, histórias de vida, diferentes sistemas de organização social, formas de expressão plástica, musical, verbal e cênica, saberes, celebrações, ofícios e técnicas, o que pode significar uma vivência mais profunda com o território das áreas naturais protegidas.



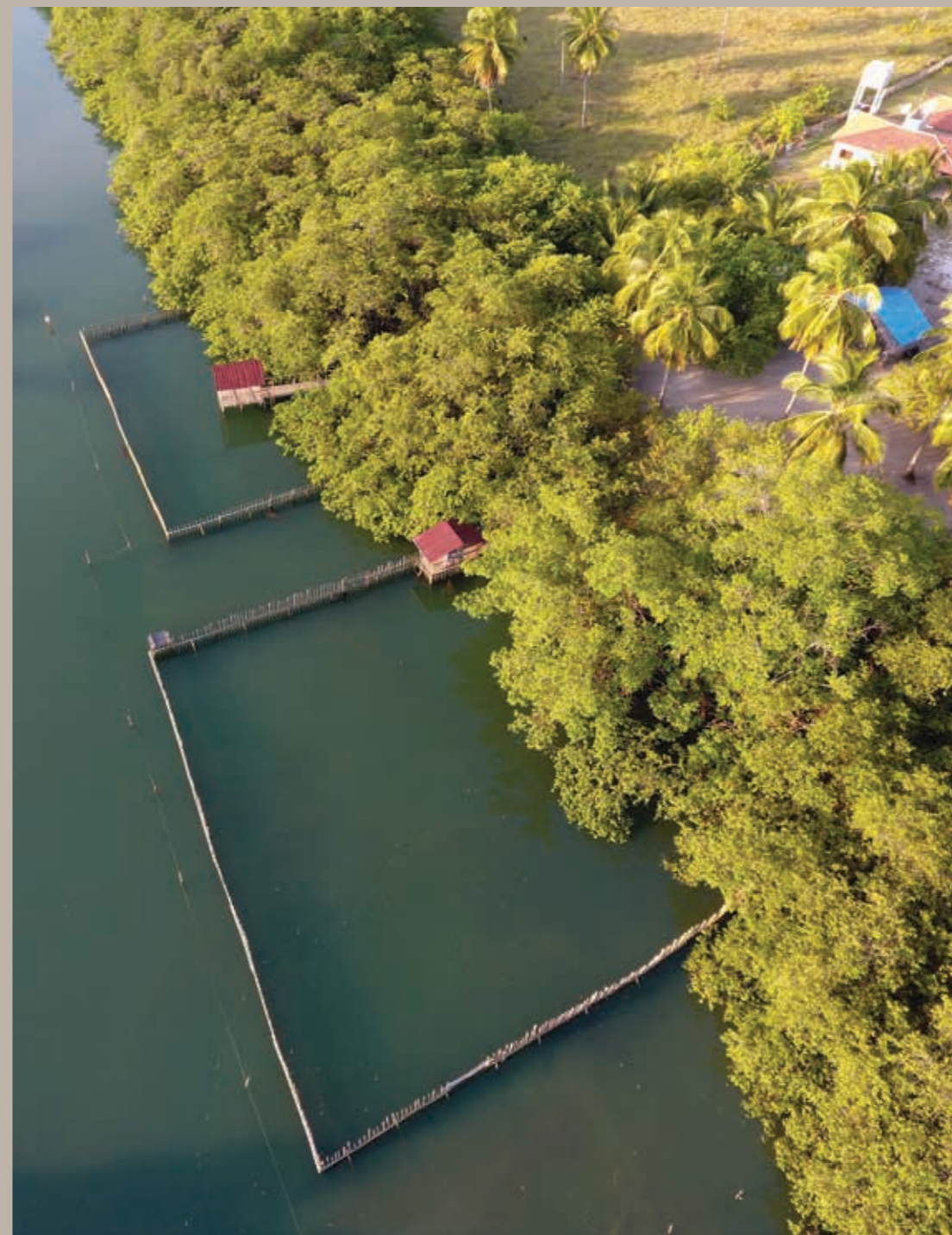


Fotos: J.Acervo ICMBio

Importância econômica

O TBC pode representar para as comunidades tradicionais das Unidades de Conservação federais uma alternativa de renda, complementar àquela obtida por meio das demais atividades produtivas desenvolvidas. Além disso, é uma oportunidade de levar a sociedade a conhecer e

valorizar o patrimônio das unidades de conservação - em suas dimensões naturais, históricas e culturais - aumentando o apoio à criação e gestão desses territórios protegidos.



Para conhecer mais sobre o tema

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Turismo de base comunitária em unidades de conservação: princípios e diretrizes, 2017.

Disponível em:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/turismo_de_base_comunitaria_em_uc_2017.pdf



Mapa de Produtos da Sociobiodiversidade Brasileira



* Os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Roraima, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba não possuem RESEX, RDS e FLONA Federais com populações tradicionais.

Relação por estado das organizações comunitárias das Unidades de Conservação Federais de Uso Sustentável do ICMBio e os principais produtos ofertados.



Região Norte

Acre



Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e da Área de Entornos (ASSEXMA)

Município: Sena Madureira/AC

UC: Floresta Nacional de Macauã

Contatos: (68) 36123204

adelarjesus@gmail.com

admilsondramalho@gmail.com

Nº de famílias: 42

Produtos: Açaí, óleo de copaíba, borracha, artesanato de semente e látex, cacau nativo e farinha de mandioca.

Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá

Município: Sena Madureira/AC

UC: Reserva Extrativista Cazumbá Iracema

Contatos: (68) 99911 2722

aldeci.cazumba@gmail.com

Nº de famílias: 64

Produtos: Castanha do Brasil, açaí, óleo de copaíba, borracha, frutos - polpas, artesanato, farinha, Turismo de Base Comunitária - TBC, mel e jatobá.

Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade

Município: Cruzeiro do Sul/AC

UC: Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade

Contatos: (68)99909 4015

liberdadereal2007@gmail.com

Nº de famílias: 350

Produtos: Açaí, farinha, Turismo de Base Comunitária – TBC, óleo de coco e açúcar gramixó (farinha de açúcar).

Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Extrativistas Wilson Pinheiro

Município: Epitaciolândia/AC

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contatos: (68) 99951 0592

associacaowilsonpinheiro@gmail.com

Nº de famílias: 60

Produtos: Castanha, farinha de mandioca e banana.

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (ASAREAT)

Município: Jordão

UC: Reserva Extrativista do Alto Tarauacá

Contatos: (68) 99235-0317

Nº de famílias: 240

Produtos: Coco da Amazônia

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (AMOPREX)

Município: Xapuri/AC

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contatos: (68) 99946 – 6084

Nº de famílias: 100

Produtos: Castanha, açaí, mel, madeira de manejo comunitário.

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Chico Mendes de Sena Madureira (AMOPRESENA)

Município: Sena Madureira/AC

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contato: (68) 99975 – 2352

Nº famílias: Não informado

Produtos: Cacau nativo e açaí.

Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Capixaba e Rio Branco (AMOPRECARB)

Município: Capixaba e Rio Branco/AC

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contato: (68) 99931-8858

Nº de famílias: 40

Produtos: Farinha, castanha e frutas.

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileia e Epitaciolândia (AMOPREBE)

Município: Brasileia e Epitaciolândia/AC

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contato: (68) 99967-3176

Nº famílias: Não informado

Produtos: Castanha e açaí.

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (AMOPREAB)

Município: Assis Brasil

UC: Reserva Extrativista Chico Mendes

Contato: (68) 99931-1657

Nº de famílias: 213

Produtos: Borracha, castanha e açaí.



Amapá



Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari

Município: Porto Grande/AP

UC: Floresta Nacional do Amapá

Contato: (96) 99176-6623

assbomsucesso@gmail.com

Nº de famílias: 83

Produtos: Óleo de andiroba, óleo de copaíba, biocosméticos (sabonetes de andiroba, copaíba, fava e breu-branco, velas repelente de andiroba, pomadas de andiroba e gergelim preto e tintura de pracaxi).

Associação de Moradores e Trabalhadores em Produtos da Cadeia da Sociobiodiversidade dos Médios e Baixo Rios Cajari e Muriaca em Atividades na Resex Cajari (ACIOBIO)

Município: Vitória do Jari/AP

UC: Reserva Extrativista do Rio Cajari

Contato: (96) 98109-2009

aciobio.2012@hotmail.com

Nº de associados: 60

Produtos: Açaí, óleo de andiroba e óleo de copaíba.

Associação das Mulheres Moradoras e Trabalhadoras da Cadeia de Produtos da Sócio Biodiversidade no Alto RESEX CAJARI (AMOBIO)

Município: Mazagão/AP

UC: Reserva Extrativista do Rio Cajari

Contato: (96) 98109-2009

amobioresexajari2016@gmail.com

Nº de associados: 130

Produtos: Castanha do Brasil e óleo de copaíba.



Amazonas



Associação de Produtores Agroextrativistas da FLONA de Tefé e Entorno (APAFE)

Município: Tefé e Alvarães/AM

UC: Floresta Nacional de Tefé

Contato: (97) 99166-0124

apafe@gmail.com

Nº de associados: 368

Produtos: Castanha do Brasil, óleos (andiroba e copaíba), farinha de mandioca, Turismo de Base Comunitária - TBC (trilhas interpretativas terrestres e aquáticas, vivências comunitárias, alimentação regional, praias e acompanhamento de atividades produtivas), meliponicultura (mel e pólen) e leite de Amapá.

Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC)

Município: Todo o estado do Amazonas - Sede Carauari

UC: Reserva Extrativista Médio Juruá

Contato: (97) 3491 1023

asproc.associacao@gmail.com

www.asproc.org.br | Facebook

Nº de associados: 545

Produtos: Pescados, pirarucu manejado, açaí, borracha e farinha de mandioca branca, amarela e ovinha.

Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária (CODAEMJ)

Município: Carauari/AM

UC: Reserva Extrativista Médio Juruá

Contato: (97) 99193-0042

comunidadeoroque@yahoo.com

Nº de associados: 228

Produtos: Óleos (andiroba, manteiga de murumuru e manteiga de Ucuuba).



Associação dos Produtores Rurais de Juruá (ASTRUJ)**Município:** Carauari/AM**UC:** Reserva Extrativista do Baixo Juruá**Contato:** (97) 3427-1247

astruj.jurua@gmail.com

Nº de associados: 120**Produtos:** Pescados, pirarucu manejado, açaí, óleo (andiroba, copaíba e manteiga de murumuru), frutos - polpas, artesanato de cipós e farinha.

Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Médio Purus**Município:** Lábrea e Pauini/AM**UC:** Reserva Extrativista do Médio Purus**Contato:** (097) 3331 - 1805

atamp.resexmediopurus@gmail.com

Nº de associados: 410**Produtos:** Pescados, pirarucu manejado, castanha do Brasil, açaí, óleo de andiroba, borracha, cacau nativo e farinha.

Associação Agro-Extrativista de Auatí-Paraná - AAPA**Município:** Fonte Boa, Japurá e Maraã/AM**UC:** Reserva Extrativista Auatí-Paraná**Contato:** (97) 99158-5499 / (97) 98400-8074

isaac.castinares@gmail.com

Nº de associados: 360**Produtos:** Pescados (tambaqui e aruanã), pirarucu manejado, Castanha do Brasil, açaí, farinha d'água.

Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini - COOMARU**Município:** Barcelos e Novo Airão / AM**UC:** Reserva Extrativista Rio Unini**Contato:** (92) 3642-4559 / (92) 99272-0327

coomaru.resex.unini@gmail.com

Nº de associados: 102**Produtos:** Pescados, pirarucu manejado, Castanha do Brasil, óleos (andiroba e copaíba), artesanato de cipós, farinha, pesca esportiva / amadora, Turismo de Base Comunitária – TBC.

Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (COPEAR)**Município:** Boca do Acre/AM**UC:** Floresta Nacional do Purus**Contato:** (68) 98112-0533

antonialdf05@gmail.com

alexandrecl@yahoo.com.br

Nº de associados: 306**Produtos:** Castanha do Brasil, óleos (andiroba, copaíba e manteiga de murumuru) e cacau nativo.

APREA-Associação dos Produtores Rurais Extrativistas da Resex Arapixi**Município:** Boca do Acre/AM**UC:** Reserva Extrativista Arapixi**Contato:** (97) 98123-6712

resexarapixi@gmail.com

Nº de famílias: 103**Produtos:** Castanha do Brasil, açaí e cacau nativo.

Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo (AMECSARA)**Município:** Carauari/AM**UC:** Reserva Extrativista Médio Juruá**Contato:** (97) 3491-1633**Nº de associados:** 27**Produtos:** Farinha de mandioca, borracha, semente de murumuru e açaí.

Associação dos Moradores Agroextrativistas da Resex Ituxi - AMARI**Município:** Lábrea/AM**UC:** Reserva Extrativista Ituxi**Contato:** amari-ituxi@hotmail.com**Nº de associados:** Não informado**Produtos:** Açaí, Castanha do Brasil, farinha de mandioca, borracha e madeira nativa de PMFS.

Associação dos Moradores Agroextrativistas do Lago do Capanã Grande - AMALCG**Município:** Manicoré/AM**UC:** Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande**Contato:** victor.paoleschi@icmbio.gov.br**Nº de famílias:** 67**Produtos:** Açaí, castanha do Brasil e borracha natural.

Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM)**Município:** Pauini – Vila Céu do Mapiá/AM**UC:** Floresta Nacional do Purus**Contatos:** (97)3457-1044 / (97)3457-1005**Nº de associados:** 10**Produtos:** Não informado

Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembléia de Deus do Rio Ituxi (APADRIT)**Município:** Lábrea/AM**UC:** Reserva Extrativista Ituxi**Contatos:** (97)99136-8327 / (97)98411-2930

apadriritioituxi@hotmail.com

Nº de associados: 130**Produtos:** Castanha, óleo de copaíba, farinha, madeira oriunda de PMFS, pescado e açaí.

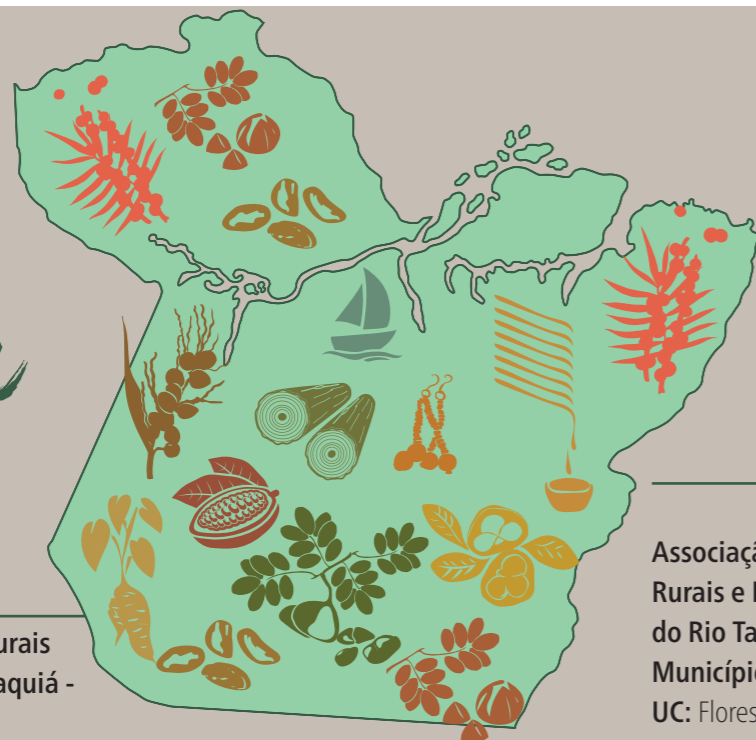
Cooperativa Agroextrativista da Reserva Extrativista Ituxi (COOPAGRI)**Município:** Lábrea/AM**UC:** Reserva Extrativista Ituxi**Contatos:** (97)99162-0209 / (92)98802-4882

coopagriritioituxi@hotmail.com

Nº de associados: 21**Produtos:** Castanha, óleo de copaíba, farinha, madeira oriunda de PMFS, pescado e açaí.



Pará



Associação dos Trabalhadores Rurais Agroextrativistas do Itatupã e Baquiá - ATRAEIB

Município: Gurupá/PA

UC: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã Baquiá

Contatos: (96) 99167-5643

Nº de associados: 230

Produtos: Açaí, óleos diversos (andiroba e manteiga de murumuru).

Cooperativa dos Extrativistas da Flona de Carajás - Coex-Carajás

Município: Parauapebas/PA

UC: Floresta Nacional de Carajás

Contatos: (94) 99304-4763

coexcarajas@gmail.com

Nº de associados: 46

Produtos: Castanha do Brasil, açaí, babaçu, jaborandi e cacau nativo.

Cooperativa Mista da Flona do Tapajós - Coomflona

Município: Oeste do estado do Pará/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 99170-4147

coomflona@hotmail.com | Facebook

Nº de associados: 202

Produtos: Óleos (andiroba e copaíba), madeira oriunda de PMFS comunitário, borracha, frutos – polpas, artesanato (látex, semente, madeira e biojóias).

Associação de Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas de São Domingos do Rio Tapajós - ASCED São Domingos

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 99132-5769 / (93) 99153-6041

federacao.flona.tapajos@gmail.com

Nº de famílias: 91

Produtos: Óleo de andiroba, Turismo de Base Comunitária - TBC e mel de abelha.

Associação Comunitária dos moradores e produtores rurais e extrativista de Maguari- Rio Tapajós - ASCOMART Maguari

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 9183-6298

arimarcouro@yahoo.com.br

Nº de associados: 92

Produtos: Artesanato (couro ecológico), Turismo de Base Comunitária – TBC.

Associação de Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas da comunidade de Jamaraguá-Rio Tapajós (ASMORJA)

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 99124-5750

federacao.flona.tapajos@gmail.com

Nº de associados: 31

Produtos: Artesanato (biojóias) e Turismo de Base Comunitária – TBC.

Associação de Moradores do Acaratinga

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (92) 99483-8537

federacao.flona.tapajos@gmail.com

Nº de associados: 20

Produtos: Farinha e Turismo de Base Comunitária – TBC.

Associação Comunitária do Jaguarari

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 99245-8718

federacao.flona.tapajos@gmail.com

Nº de associados: 39

Produtos: Óleos (andiroba e copaíba), madeira oriunda de PMFS comunitário, borracha, frutos – polpas, artesanato (látex, semente, madeira e biojóias).

Associação de Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade de Piquiatuba

Município: Belterra/PA

UC: Floresta Nacional do Tapajós

Contatos: (93) 99224-5766

comunidade.piquiatuba@gmail.com

Nº de associados: 92

Produtos: Açaí e Turismo de Base Comunitária – TBC.

Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua (AUREMAT)

Município: Tracuateua/PA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua

Contatos: (91) 98530-2439

dondajcarlos2018@gmail.com

Nº de associados: 430

Produtos: Caranguejo, artesanato (painéis de barro), farinha de mandioca (e outros produtos, como tucupi, maniva cozida e a goma), pesca esportiva / amadora do robalo e o camurupim, Turismo de Base Comunitária – TBC (acompanhamento de atividades tradicionais extrativistas, passeios nos lagos e apreciação da culinária tradicional).

Grupo de Trabalho de Turismo de Base Comunitária

Município: Viseu/PA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Soure

Contatos: (91) 99131-5334

crispenante@hotmail.com

Nº de associados: 06

Produtos: Turismo de Base Comunitária - TBC (visitas às comunidades do Pesqueiro, Céu e Caju Uma, trilhas ecológicas em manguezais, florestas e igarapés, passeio do turu, passeio no búfalo, passeio de bicicleta nas praias e banhos de igarapé).

Associação Viseuense de Apicultores (AVAPIS)

Município: Soure – Marajó - PA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Gurupi-Piriá

Contatos: (91) 98701-3313

avapis.pa@hotmail.com

Nº de associados: 18

Produtos: Mel



Associação dos Moradores do Povoado do Céu (AMPOC)**Município:** Soure – Marajó - PA**UC:** Reserva Extrativista Marinha de Soure**Contatos:** (91) 3741-1597

resexsoure.icmbio@gmail.com

Nº de associados: 60**Produtos:** Pescados (peixes diversos, caranguejo e camarão), óleos (andiroba, copaíba, coco e bicho), garrafadas para anemia e inflamações.

Associação dos Moradores do Pacoval (AMPAC)**Município:** Soure – Marajó - PA**UC:** Reserva Extrativista Marinha de Soure**Contatos:** (91) 98058-9952

resexsoure.icmbio@gmail.com | Facebook

Nº de associados: 130**Produtos:** Artesanato (semente, cipós, madeira, biojoias e cerâmica tradicional marajoara), apresentações de carimbo e oficinas de arte marajoara.

Associação das Mulheres do Pesqueiro (ASMUPESQ)**Município:** Soure - Ilha do Marajó/ PA**UC:** Reserva Extrativista Marinha de Soure**Contatos:** 91-989416213

patricia.soure@hotmail.com

Nº de associados: 172 associados e 104 famílias**Produtos:** Pescados (peixes diversos e camarão), óleo de andiroba, artesanato (semente, palha, madeira, biojoias), Turismo de Base Comunitária - TBC (culinária e hospedagem tradicional, passeio no igarapé com pesca, passeio de búfalo, pesca de rabiola e luau com dança típica do carimbó)

Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá (AUREMAG)**Município:** Curuçá/PA**UC:** Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá**Contatos:** (91) 99367-4174

sandramarisqueira@gmail.com

Nº de famílias: 2.000**Produtos:** Pescados (caranguejo, camarão, peixes e frutos do mar diversificados), frutas nativas de mata de transição, artesanato (palhas, cipós, fibras, talas, bordados, tecelagem, corte e costura).

Associação dos Moradores da Reserva extrativista Arioca Pruanã (AMOREAP)**Município:** Oeiras do Pará/PA**UC:** Reserva Extrativista Arioca Pruanã**Contatos:** (91) 99356-6780

luiztenorio06@gmail.com

Nº de associados: 670**Produtos:** Açaí, bacaba, farinha de mandioca, bacuri e castanha do brasil

Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Médio Xingu (AMOMEX)**Município:** Altamira/PA**UC:** Reserva Extrativista Rio Xingu**Contatos:** (93) 99235 – 9978**Nº de famílias:** 65**Produtos:** Castanha do Brasil, babaçu e borracha natural.

Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio (AMORA)**Município:** Altamira/PA**UC:** Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio**Contatos:** (93) 99114-2364

riozinhodoanfrisio@gmail.com

Nº de famílias: 85**Produtos:** Borracha nativa, castanha do Brasil, babaçu, copaíba e andiroba.

Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Iri (AMORERI)**Município:** Altamira/PA**UC:** Reserva Extrativista Rio Iri**Contatos:** (93) 99154-0673

iriresex@gmail.com

Nº de família: 100**Produtos:** Borracha nativa, castanha do Brasil e babaçu.

Associação de Desenvolvimento Sustentável do Rio Arimum (ASCDESRA)**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 99137-2206

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: Não informado**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (COOMNSPRA)**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 98412-5990 / (93) 98408-7245

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: 48**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS com certificação FSC; móveis, óleos vegetais e artesanato

Associação Comunitária Deus Proverá**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 3793-1733 / (93) 98414-4513

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: 40**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim (Espírito Santo)**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 98411-9978

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: Não informado**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Associação de Desenvolvimento Agroextrativista do Baixo Acaraí (ADABA)**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 98409-2342

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: 50**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Associação Comunitária Belém de Porto de Moz**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 3793-0000

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: Não informado**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Itapeua**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 3793-1193

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: Não informado**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Associação Comunitária São Benedito do Ynumbi**Município:** Porto do Moz/PA**UC:** Reserva Extrativista Verde Para Sempre**Contatos:** (93) 3793-1430

juliana.paiva@unifloresta.org.br

Nº de associados: 09**Produtos:** Madeira oriunda de PMFS

Organização das Associações e Moradores da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiums (TAPAJOARA)**Município:** Santarém e Aveiro/PA**UC:** Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns**Contatos:** (93) 99201-6541

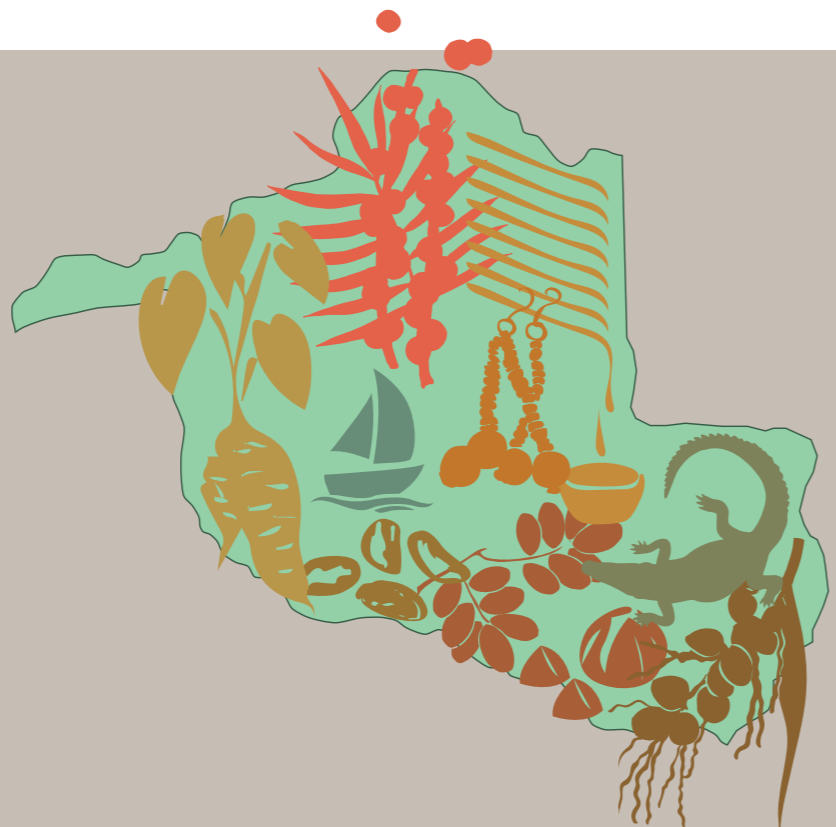
resextapajosarapiuns@gmail.com

Facebook: Organização da Resex Tapajós-Arapiums-TAPAJOARA

Nº de associados: 3.077**Produtos:** Artesanato (látex, palha de tucumã e móveis rústicos de madeira)



Rondônia



Cooperativa dos Pescadores, Aquicultores, Agricultores e Extrativistas da Resex Cuniã (COOPCUNIÃ)

Município: Porto Velho/RO

UC: Reserva Extrativista do Lago do Cuniã

Contatos: (69) 3230-4500

naldofernandes.reserva@gmail.com

Nº de famílias: 143 / 83 cooperados

Produtos: Carne e pele de jacarés manejados.

Associação dos Moradores e Agroextrativistas do Lago do Cuniã (ASMOCUN)

Município: Porto Velho/RO

UC: Reserva Extrativista do Lago do Cuniã

Contatos: (69) 3230-4500

naldofernandes.reserva@gmail.com

Nº de famílias: 83 e 139 associados

Produtos: Castanha do Brasil in natura com casca.

Associação dos Seringueiros e Agroextrativista do Baixo Rio Ouro Preto (ASAEX)

Município: Guajará Mirim/RO

UC: Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto

Contatos: (69) 98478-9621

asaex2000@hotmail.com

Nº de famílias: 170

Produtos: Castanha, açaí, café, óleo de copaíba, borracha, frutos, artesanato (semente, cipó, palha e biojoias), frutas – polpas (cupuaçu e açaí), babaçu (óleo e artesanato), farinha d'água e farinha seca e Turismo de Base Comunitária – TBC (Trekking com pernoite na Reserva Extrativista Rio Ouro Preto).

Associação dos Seringueiros do Rio Ouro Preto (ASROP)

Município: Guajará Mirim/RO

UC: Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto

Contatos: (69) 99953-1005

phaulosilvagm@hotmail.com

Nº de famílias: 70

Produtos: Castanha do brasil, açaí, óleo de copaíba, borracha, frutas – polpas (cupuaçu, goiaba, açaí, patuá e buriti), babaçu (óleo, gêneros alimentícios e artesanato), artesanato (semente, cipó, palha, borracha e biojoias), farinha (farinha d'água e farinha seca) e TBC (Trekking com pernoite na RESEX Rio Ouro Preto).



Tocantins



Associação da Reserva Extremo Norte Tocantins (ARENT)

Município: Carrasco Bonito/TO

UC: Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins

Contatos: (63) 99977-6283

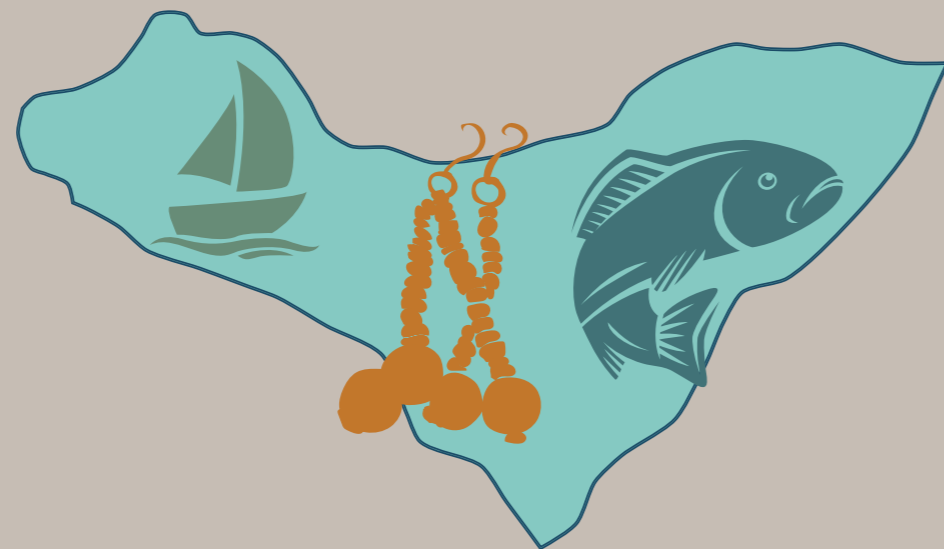
Nº de famílias: 220

Produtos: Babaçu (coco, óleos e azeite) e farinha de mandioca.



Região Nordeste

Alagoas



Associação Peixe-boi

Município: Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres/AL

UC: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais

Contato: (82) 3298-6247
asspeixeboi@gmail.com

Nº de famílias: 213 - 54 cooperados/ associados

Produtos: Artesanato de quenga e talos do coco, cipós e fibra de bananeira, biojoias, Turismo de Base Comunitária – TBC (observação do peixe-boi) e souvenirs temáticos do peixe-boi-marinho.

Associação dos Apicultores, Criadores de Abelhas Melíficas Africanizadas de Jequiá da Praia (JEQUIAPIS)

Município: Jequiá da Praia/AL

UC: Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá

Contato: (82) 9 928 9984
valjequiá10@hotmail.com

Nº de associados: 15

Produtos: Mel e própolis vermelha.

Associação dos Maricultores – Rio Mar

Município: Passo de Camaragibe/AL

UC: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais

Contato: (82) 3258 5201
adenice.ssantos@hotmail.com

Nº de associados: Não informado

Produtos: Cultivo de ostras, Turismo de Base Comunitária - TBC (passeio com embarcações artesanais pelo rio Camaragibe e trilhas em terra).



Bahia



Associação Remanescente do Quilombo Salamina Putumuju

Município: Maragogipe/BA

UC: Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape

Contato: (75) 99675-7576
helio.porto@icmbio.gov.br

Nº de famílias: 70

Produtos: Pescados (robalo, sururu, ostra, caranguejo, siri e camarão), artesanato de palha de piaçava e cipós, farinha de mandioca artesanal, pesca esportiva / amadora, TBC (visita às ruínas do antigo engenho escravocrata, Forte da Salamina, trilhas pela floresta e cachoeiras, passeios pelo manguezal e estuário).

Associação de Moradores, Agricultores e Pescadores do Puxim da Praia (AMAPPP)

Município: Canavieiras/BA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras

Contato: (73) 99862-1470
amapp@hotmail.com

Nº de famílias: 80

Produtos: Pescados (peixes diversos, caranguejo e mariscos), óleos de coco, polpa de manga e água de coco, artesanato de palha, brincos e enfeites de coco, pesca esportiva / amadora e TBC (passeio de barco pelo manguezal, visitação à "lama negra" e visita à associação).

Associação dos Pescadores de Cumuruxatiba (APEC)

Município: Cumuruxatiba e Prado/BA

UC: Reserva Extrativista Marinha do Corumbau

Contato: (73) 98835-2840
betecumuru@gmail.com

Nº de associados: 50

Produtos: Peixes e camarões processados

Associação Mãe dos Extrativistas da Resex Canavieiras (AMEX)

Município: Canavieiras, Belmonte e Uma/BA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras

Contato: (73) 3284-2017
amexcanavieiras@gmail.com
Facebook.com/resexcanavieiras

Nº de famílias: 2.500

Produtos: Pescados (aratu, siri, sururu, lambreta, caranguejo, camarão e ostra), óleos diversos (óleo de dendê, óleo de coco natural e óleo de coco extra virgem), frutos (coco verde ou seco), polpas (manga e mangaba), artesanato de cipós, palha e outros, cacau nativo, farinha de mandioca e TBC (Passeio de lancha pelos manguezais, saindo de Canavieiras, com visitas às comunidades Atalaia, Barra Velha, Campinhos ou Puxim da Praia, passando pela lama Negra - com banho medicinal, incluindo almoço com moqueca baiana e acompanhamento de pescaria tradicional no rio, manguezal ou mar).

Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau (FAREMCO)

Município: Prado e Porto Seguro/BA

UC: Reserva Extrativista Marinha do Corumbau

Contato: (73) 98808-6602
zecedoveiro@gmail.com | Facebook.com/RESEX-Corumbau

Nº de famílias: 850

Produtos: Pescados (peixes diversos caranguejo, camarão, ostra, siri, polvo e tarioaba), óleos (Dendê, Coco, Urucum, Copaíba e Almésçar), polpas (mangaba, manga, caju, abacaxi, pitanga, maracujá, acerola, graviola e cajá, mangaba, acerola, manga, cajá e maracujá), artesanato de semente, cipó, palha, madeiras e outros, farinha de mandioca e farinha de tapioca doce e TBC (etnoturismo nas diversas aldeias Pataxó, visitação pelo mar às diversas praias da RESEX, além dos passeios para visita ao rio Cahy, tracking ou passeio de bicicleta pelas praias e acompanhamento de pescaria)



Ceará



Colônia de Pescadores Z24

Município: Chaval/CE

UC: Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba

Contatos: (88) 98825-0759

chavalz24@outlook.com

Nº de associados: 250

Produtos: Pescados (tainha, carapeba, bagre, espada, sardinha, palometa, carapitanga, cioba, coró, pacamão, robalo e tibirá).

Associação Comunitária da Serra Olho d'Água

Município: Jardim/CE

UC: Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe

Contatos: (88) 98139-6083

expeditomcaianojose@gmail.com

Nº de associados: 85

Produtos: Fava D'anta

Associação das Mulheres da Macaúba

Município: Barbalha/CE

UC: Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe

Contatos: Não possui

Nº de associados: 86

Produtos: Babaçu (óleo de coco babaçú e óleo de macaúba.)

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Serra do Catolé

Município: Nova Olinda/CE

UC: Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe

Contatos: Não possui

Nº de associados: 35

Produtos: Artesanato de cipós, fava d'anta, pequi, janaguba, maracujá do mato, cambuí, goma de mandioca e farinha de mandioca.

Associação Comunitária dos Moradores do Batoque

Município: Aquiraz/CE

UC: Reserva Extrativista do Batoque

Contatos: acmob.ce.resex@gmail.com

(85) 99231-5678 | Facebook

Nº de associados: 445

Produtos: Artesanato feito com búzios e areia e TBC (trilhas ecológica, visitação a casa de moradores tradicionais, passeio de jangada e carroça).

Associação dos Assentados da Fazenda Boa Vista São Judas Tadeu

Município: Barbalha e Cariri Cearense/CE

UC: Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe

Contatos: (88) 98152-9090

Nº de associados: 16

Produtos: Babaçu (coco, óleo, amêndoa e palha), produtos agrícolas (feijão, milho, macaxeira e banana) e hortaliças (coentro, alface, cebolinha, pimenta de cheiro e chuchu).

Associação Boa Vista

Município: Barbalha e Cariri Cearense/CE

UC: Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe

Contatos: Não possui

Nº de associados: Não informado

Produtos: Fava d'anta e pequi



Maranhão



Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da RESEX Ciriaco (ATARECO)

Município: Cidelândia /MA

UC: Reserva Extrativista do Ciriaco

Contatos: (99) 98465-2156

anderson.l.c-18@hotmail.com

antoniojeso@outlook.com

Nº de associados: 204

Produtos: Óleo de babaçu, cajá, açai e polpas de fruta embaladas.

Associação de Moradores da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (AMREMC)

Município: Cururupu/MA

UC: Reserva Extrativista Marinha de Cururupu

Contatos: (98) 8417-3115

josenilderesexcpu@hotmail.com

Nº de associados: 400

Produtos: Camarão, peixes, crustáceos e frutas nativas.

Associação Comunitária de Moradores Remanescentes Quilombo Deserto (ACMRQD)

Município: Mirinzal/MA

UC: Reserva Extrativista Quilombo Frechal

Contatos: (98) 984402567

rutecpurocha@gmail.com

Nº de associados: 223

Produtos: Frutos - Polpas, Artesanato de palha e madeira e farinha de mandioca.

Associação de Moradores Quilombo Frechal (AMOQUIF)

Município: Mirinzal/MA

UC: Reserva Extrativista Quilombo Frechal

Contatos: (98) 999330805

amoquif@gmail.com

Nº de famílias: 83

Produtos: Açai, frutos - polpas, babaçu (óleo, amêndoa, palha), artesanato de palha e madeira e farinha de mandioca.



Associação de Moradores, Pescadores, Marisqueiro, Catadores de Caranguejo e Lavradores de Cajazeiras (AMPMCLC)

Município: Tutóia/MA

UC: Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba

Contatos: (98) 98726-9014

manoeljg@hotmail.com | Facebook

Nº de associados: 110

Produtos: Pescados (peixes diversos, caranguejo, camarão e ostra).

Associação Nossa Senhora da Vitória dos Moradores do Quilombo Rumo

Município: Mirinzal/MA

UC: Reserva Extrativista Quilombo Frechal

Contatos: (98) 98877-1892

jacimiltesoares5@gmail.com

Nº de associados: 71

Produtos: Açai, óleo de andiroba, frutos - polpas, artesanato de palha e madeira, farinha de mandioca, pesca esportiva e amadora.

Associação dos Trabalhadores Rurais da Chapada Limpa I

Município: Chapadinha/MA

UC: Reserva Extrativista Chapada Limpa

Contatos: (98) 99107-2808

andreaferreiradesousa15@gmail.com

Nº de famílias: 25

Produtos: Óleo e azeite de babaçu, bacuri in natura, doce de buriti; polpa de jussara; farinha de mandioca e arroz in natura.

Associação dos Trabalhadores Rurais do Povoado Juçaral

Município: Chapadinha/MA

UC: Reserva Extrativista Chapada Limpa

Contatos: (98) 99132-6410 / (98) 99102-5554

romariodejesuslopes@outlook.com

Nº de associados: 70

Produtos: Bacuri, babaçu, juçara, buriti e produtos da agricultura familiar.

Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Reserva Extrativistas de Mata Grande (ATRAMAG)

Município: Senador La Roque e Divinópolis/MA

UC: Reserva Extrativista da Mata Grande

Contatos: (99) 99154-0953

Nº de famílias: 158

Produtos: Óleo, mel e farinha de mandioca.

Associação de Pescadores da Ilha de Canárias

Município: Araioses/MA

UC: Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99553-8094

Nº de associados: 50

Produtos: Peixes, crustáceos, castanha de caju, murici e babaçu (óleo, azeite e mesocarpo)

Associação de Moradores e Pescadores do Morro do Meio

Município: Araioses/MA

UC: Resex Marinha do Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99941-6070

Nº de associados: 25

Produtos: Pescados (peixes diversos, camarão, caranguejo, sururu, ostras e murici), aves caipira e caprinocultura mista, coco da praia (produção de óleo frio), batiputá, muricipitanga, jatobá, murici e castanha de caju.

Associação de Moradores e Pescadores de Caiçara da Praia

Município: Araioses

UC: Resex Marinha do Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99953-2464

Nº de associados: 30

Produtos: Castanha de caju, caju, coco, pó de carnaúba, pescado (diversos e caranguejo).

Associação dos Produtores Rurais da Ilha do Torto

Município: Araioses/MA

UC: Resex Marinha do Delta do Parnaíba

Contatos: (98) 99969-0220 / (98) 99965-0220
torto2019@gmail.com

Nº de associados: 60

Produtos: Castanha de caju, pó de carnaúba, coco, pescado (caranguejo, sururu, ostra), aves caipira, bovino de corte, coco da praia (produção de óleo frio), batiputá, muricipitanga, jatobá, murici e castanha de caju, pescados diversos e caprinocultura mista

Associação de Moradores e Catadores de Caranguejo da Comunidade Passarinho da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba

Município: Araioses/MA

UC: Resex Marinha do Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 994103829

silvaalinedesouza@gmail.com

Nº de associados: 23

Produtos: Caranguejo, murici, castanha de caju e pó de carnaúba

Cooperativa de Pescadores Artesanais de Carutapera (COOPEC)

Município: Carutapera/MA

UC: Resex Marinha Arapiranga- Tromai

Contatos: (98) 98453-7207

coope-carutapera@hotmail.com

Nº de cooperados: 23

Produtos: Peixes e Camarão.

Associação de Moradores Agropesca Icatuense

Município: Icatu/MA

UC: Resex Marinha Baía do Tubarão

Contatos: (98) 98446-4895

joseniltonmdshow@gmail.com

Nº de associados: 63

Produtos: Pescado e produtos da agricultura familiar.

Colônia de Pescadores Z-15

Município: Humberto Campos/MA

UC: Resex Marinha Baía do Tubarão

Contatos: (98) 3367-1487

coloniadepescadoresz-15@bol.com.br

Nº de associados: 100

Produtos: Camarão, ostra, caranguejo e pescado.

Associação dos Trabalhadores e Extrativistas da Mata Grande (ATRAMAG)

Município: Senador La Roque e Divinópolis/MA

UC: Resex da Mata Grande

Contatos: (99) 99100-0936

Nº de famílias: 158

Produtos: Óleo de babaçu.





Pernambuco



Associação dos Apicultores e Agricultores do município de Exu (Exu Apis)

Município: Exu/PE

UC: Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe

Contatos: (87) 99761-3991
dorinhacrato2014@gmail.com

Nº de associados: 65

Produtos: Mel, própolis, cera violada, fava d'anta, visgueiro e derivados do mel (bolos, doces, sequilhos).

Associação de Jangadeiros de Tamandaré

Município: Tamandaré/PE

UC: Área de Proteção Ambiental Marinha da Costa dos Corais

Contatos: (81) 99705-8303
jangadeirosdetamandare@gmail.com

Nº de associados: 35

Produtos: Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio em Jangada com propulsão a vela ao ambiente recifal).

Associação dos/as Agricultores/as da Serra dos Paus

Município: Exu/PE

UC: Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe

Contatos: (87) 99937-1999
agrodoia@yahoo.com.br

Nº de famílias: 26

Produtos: Licores, geleias e doces (murta, cambuí, maracujá da caatinga e araçá), farinhas de jatobá (casca e polpa), óleos essenciais (murta, cambuí, araçá, velame, marmeleiro, citronela e eucalipto).

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Distrito de Timorante

Município: Exu/PE

UC: Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe

Contatos: (87) 3879-1651

Nº de associados: 16

Produtos: Fava d'anta, jatobá, visgueiro, goma, puba, mandioca, andú, cajú, mel, galinha, bolo, doces, sequilhos, frutas (manga e acerola), suínos, plantas medicinais, óleos essenciais (citronela, eucalipto, araçá, cambuí), sabonete, gel, pomada e hortaliças.

Associação de Pescadores e Pescadoras de Carne de Vaca

Município: Goiana - PE

UC: Reserva Extrativista Marinha de Acaú Goiana

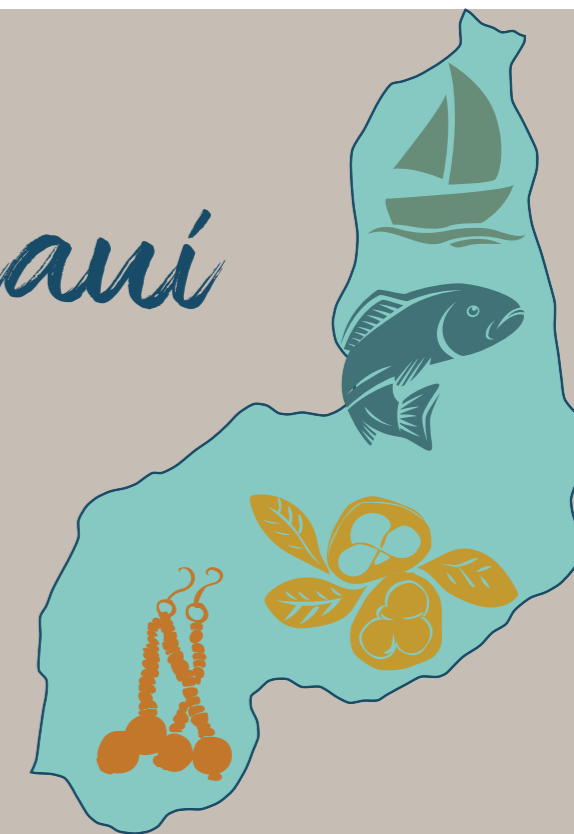
Contatos: (81) 99207-0710 / (81) 98474-7812
geruzajamily@gmail.com

Nº de associados: 150

Produtos: Pescado



Piauí



BARRATUR

Município: Barra grande/PI

UC: Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 9997-8850

Nº de associados: 12

Produtos: Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio do cavalo marinho e flutuação).

Associação das Rendeiras do Morros da Mariana

Município: Ilha Grande/PI

UC: Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99430-7742

rendailha@hotmail.com

/http:casadasrendeirasilha.blogspot.com.br/

Nº de associados: 84

Produtos: Artesanato (crochê e renda bilro na confecção de saias, vestidos, blusas, colares, brincos, tala para blusas, pano de bandeja, porta copos, marcador de livros, bicos e rendas em metro, aplicações).

Associação de Catadores de Mariscos de Ilha Grande (ACMIG)

Município: Ilha Grande/PI

UC: Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99562-5016

jooelmasousasantos@gmail.com | Facebook

Nº de associados: 45

Produtos: Pescados (berbigão e outros mariscos de água doce, peixes diversos e caranguejo), caju, murici, castanha de caju e carnaúba.

Associação de Artesãos em Traçados da Ilha Grande de Santa Isabel

Município: Parnaíba/PI

UC: Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba

Contatos: (86) 99476-8190 / 99975-7452 / 3323-6581

trancadosdailha@gmail.com

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/associacaotrancadosdailha/>

Nº de famílias: 25

Produtos: Artesanato feito com a palha de carnaúba



Região Centro-Oeste

Goiás



Coletivo Informal de Coletores e Beneficiadores de Pequi

Município: Mambai/GO

UC: Área de Proteção Ambiental do Rio Vermelho

Contatos: (62) 99954-6157

leidy_mbi@hotmail.com

Nº de famílias: 150

Produtos: Frutas - Polpas e Castanhas de Pequi

Associação dos Pescadores e Guias de Aruanã – ASPEGA

Município: Aruanã/GO

UC: Reserva Extrativista Lago do Cedro

Contatos: (62) 98583-4377

valdecinatura@hotmail.com

Nº de famílias: 170

Produtos: Pesca esportiva e Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio de barco pelo rio Araguaia e Lago do Cedro).

Associação Ribeirinha Canoeiros de Aruanã- ARCA

Município: Aruanã/GO

UC: Reserva Extrativista Lago do Cedro

Contatos: (62) 99849 4415

Nº de famílias: 50

Produtos: Pesca esportiva e Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio de barco pelo rio Araguaia e Lago do Cedro).

Associação dos Barqueiros e Pescadores do Encontro dos Rios de Aruanã- ABGERA

Município: Aruanã/GO

UC: Reserva Extrativista Lago do Cedro

Contatos: (62) 98466-5861 / (62) 99865-4493

idelmasantanaflor@hotmail.com

Nº de famílias: 50

Produtos: Pesca esportiva e Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio de barco pelo rio Araguaia e Lago do Cedro).

Associação dos Barqueiros de Aruanã - ABA

Município: Aruanã

UC: Reserva Extrativista Lago do Cedro/GO

Contatos: (62) 98611-5779

www.abaaruana.com.br

Nº de famílias: 100

Produtos: Pesca esportiva e Turismo de Base Comunitária – TBC (passeio de barco pelo rio Araguaia e Lago do Cedro).



Região Sudeste

Minas Gerais



Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas de Água Boa II - LTDA (COOPAAB)

Município: Rio Pardo de Minas/MG

UC: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras

Contatos: (38) 99111-4206

coopaab.aguaboa2@gmail.com

Nº de cooperados: 41

Produtos: Polpas de Frutas (pequi, mangaba, murici, araticum, maracujá de mato, araçá, acerola, manga, maracujá, umbu, laranja, caju e outras), óleos (pequi, rufão e castanha do pequi), farinha de jatobá e viveiro de mudas nativas frutíferas e não frutíferas.

Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (COOPERUAÇU)

Município: Januária, Itacarambi, São João das Missões, Bonito de Minas, Cônego Marinho e Miravânia/MG

UC: Área de Proteção Ambiental Cavernas do Peruaçu

Contatos: (38) 99748-6151

ccooperuacu@gmail.com | Facebook: facebook.com/cooperuacu/

Nº de cooperados: 60

Produtos: Polpas de frutas (araticum, umbu, cajuí, cagaita, coquinho azedo, acerola, tamarindo, seriguela e manga), pequi (polpa em conserva, creme, óleo, molho, castanha e farofa), farinha de jatobá e de mandioca, geleias (umbu, manga rosa, coquinho azedo, tamarindo, acerola, cagaita, sirigueka e cajuí), geleinha (coquinho azedo, umbu e buriti), doces, licores, trufas e compotas.



Rio de Janeiro



Associação Comunitária Indígena Guarani (ACIGUA)

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: (24) 3371-4047 / (24) 99958-0587
acigua@gmail.com

Nº de famílias: 120

Produtos: Artesanato (semente, cipós, palha, madeira, miçangas e biojoias).

Turismo de Bagagem na Ilha do Araújo com Mestre Almir Tã

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: (24) 99841-8752
moreiraalexandre@gmail.com

Nº de famílias: não informado

Produtos: Pescados diversos, artesanato (madeira e galhos secos) e Turismo de Base Comunitária - TBC

Associação de Moradores do Cabral

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: (24) 99930-3536
apa.cairucu@icmbio.gov.br

Nº de famílias: 50

Produtos: Farinha de mandioca, milho, feijão, cana de açúcar, banana, palmito pupunha, laranja e abacate.

Associação de Moradores da Comunidade Tradicional Rural da Forquilha (AMAF)

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: (24) 3371-1400 / 99859-8447
tekosemente@hotmail.com

eraldoalvesfilho@gmail.com
Facebook (AM Forquilha)

Nº de associados: 45

Produtos: Frutas, polpas, verduras e legumes: banana (da terra, ouro, prata e nanica), mandioca, batata doce, inhame, cará, couve, cheiro verde, alface, peixinho, couve flor, tomate, abacaxi, caqui, jabuticaba, laranja, mexerica, tangerina, mostarda, limão, mamão, cana de açúcar, açaí, palmito pupunha, mel, carambola, graviola, limão cravo, hortaliças variadas, aipim, inhame, juçara e cupuaçu.

Associação de Moradores do Quilombo do Campinho da Independência (AMOQC)

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: secretaria.amoqc@gmail.com
(24) 3371-4877

Nº de associados: 600 – 120 famílias

Produtos: Turismo de Base Comunitária - TBC (Roteiro de turismo etnosustentável, composto por contações de histórias, visita guiada, casa de artesanato, agroflorestas, oficinas e almoço quilombola), polpa de juçara e palmito de pupunha.

Comunidade Caiçara da Praia Grande da Cajiíba

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: (24) 99828-6934
comunidadepraiagrandedacajiba@gmail.com | Facebook: facebook.com/Praia-Grande-da-Cajaiiba-Paraty-RJ

Nº de famílias: 02

Produtos: Frutos – polpas (manga, jabuticaba, coco, limão, abacaxi), Turismo de Base Comunitária – TBC (Casa de Farinha, Agrofloresta, cerco flutuante, pedra do espio, arquitetura caiçara – casas de Pau a Pique, Mestres Grios, Artesanato), pescado, mandioca, taioba, palmito de pupunha e juçara.

Rede Nhandereko de Turismo de Base Comunitária

Município: Paraty/RJ

UC: Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Contatos: turismocomunitario.fct@gmail.com
Facebook: <https://www.redenhandereko.org/blog> e <http://otss.org.br/turismo-de-base-comunitaria/>

<https://www.redenhandereko.org/blog>

Nº de associados: 12

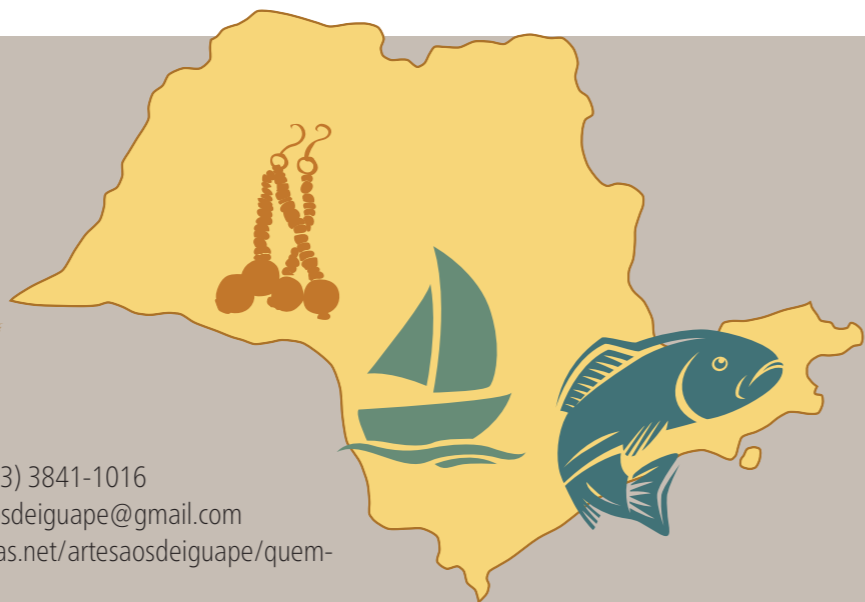
Produtos: Turismo de Base Comunitária - TBC (Roteiro territórios caiçaras, terras indígenas e territórios quilombolas).





Região Sudeste

São Paulo



Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo da Reserva Extrativista do Mandira - REMA

Município: Cananéia

UC: Reserva Extrativista do Mandira

Contatos: (13) 99754-5672

Nº de famílias: 82

Produtos: Pescado (ostra e caranguejo), artesanato e Turismo de Base Comunitária - TBC

Contatos: (13) 3841-1016

aapci.artesaosdeiguape@gmail.com

<http://cirandas.net/artesaosdeiguape/quem-somos>

Facebook: <https://www.facebook.com/culturaesseeoponto>

Nº de associados: 35

Produtos: Artesanato

Produtos: Turismo de Base Comunitária (TBC), artesanato e plantas medicinais.

Associação União Pró Artesanato (UPA)

Município: Peruíbe/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Contatos: <http://www.peruibe3.sp.gov.br/praca-florida-feira-de-artesanato/>

Facebook: <https://www.facebook.com/artesaos.peruibe>

Nº de associados: 25

Produtos: Artesanato (bambu, taquara, cipó, madeira e sementes)

Associação de Artesãos Monhangaba de Itariri

Município: Itariri/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Contatos: (13) 3418-1466

Nº de associados: Não informado

Produtos: Artesanato (fibra de bananeira e barro)

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro de Pedrinhas

Município: Ilha Comprida/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Contatos: (13) 3842-4237

Nº de associados: Não informado

Produtos: Turismo de Base Comunitária (TBC) e artesanato

Associação Rede Cananéia

Município: Cananéia/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Contatos: (13) 3851-1201 / (13) 99152-6970

redecananeia@redecananeia.org.br

<http://www.redecananeia.org.br/>

Nº de associados: 50

Associação dos Jovens da Juréia

Município: Iguape/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Contatos: (13) 3849-1341

ajj-jureia@uol.com.br

<https://ajjureia.wordpress.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/AssociacaodosJovensdaJureia>

Nº de associados: Não informado

Produtos: Turismo de Base Comunitária (TBC) e artesanato

Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Iguape (AAPCI)

Município: Iguape/SP

UC: Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe

Região Sul



Santa Catarina



Projeto Piloto de Turismo de Base Comunitária

Município: Florianópolis/SC

UC: Resex Marinha Pirajubaé

Contatos: (48) 99111-0508

girodohorizonte@gmail.com

Facebook: [facebook.com/belezasdepirajubae/](https://www.facebook.com/belezasdepirajubae/)

Nº de famílias: 10

Produtos: TBC (Rota das Tipitingas, onde os visitantes têm como experiências: a tarrafada, a pesca com jereré, caminhada pelo mangue e bancos de areia e a extração do berbigão).

Referências bibliográficas

Açaí

Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. **Açaí: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico** / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. – Brasília, DF: MMA, 2017.

Caserta, Angelo. **As Duas Almas do Comércio Justo**. Disponível em <https://www.cidac.pt/files/7413/8513/2533/DuasAlmasCJ.pdf>. Acessado em 12/07/2018.

Babaçu

Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. **Babaçu: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico** / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo – Brasília, DF: MMA, 2016.

Borracha

Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. **Seringueira: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico** / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. – Brasília, DF: MMA, 2016.

Nery, Joaquim. **Um pouquinho de cada lugar - O ciclo da borracha na Amazônia**. Disponível em <https://umpouquinhodecadalugar.com/2015/05/31/o-ciclo-da-borracha-na-amazonia/>. Acessado em 15/07/2018.

Cacau

SOS Amazônia. **Cacau nativo da Amazônia: boas práticas de produção recomendadas para o Vale Juruá no Acre** / SOS Amazônia. – Rio Branco: SOS Amazônia, 2017. 43 p.: il.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Manejo do Cacau Nativo na Reserva Extrativista Chico Mendes: orientações técnicas** / [Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade]. – Rio Branco: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2016. 32 p.: il.

Castanha

Ministério da Agricultura, pecuária e Abastecimento. **Castanha-do-Brasil. Boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico**. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos/publicacoes-organicos/castanha-do-brasil.pdf>. Acessado em 24/07/2018

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Castanha-do-Brasil - Coleção Plantar**. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/162019/1/A-cultura-da-castanha-do-Brasil.pdf>. Acessado em 24/07/2018

WWF Brasil. **Castanha-do-Brasil: grandiosa e ameaçada**. Disponível em https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/

especie_do_mes/fevereiro_castanheira_do_brasil.cfm . Acessado em 24/07/2018

Associação do Povo Indígena Zoró – APIZ. **Boas práticas de coleta, armazenamento e comercialização da Castanha do Brasil: Capacitação e intercâmbio de experiências entre os povos da Amazônia mato-grossense com manejo de produtos florestais não madeireiros**. Associação do Povo Indígena Zoró – APIZ. Cuiabá/MT – Defanti Editora, 2008.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Pesquisa aponta queda de 70% na produção de castanha-da-amazônia**. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/26131296/pesquisa-aponta-queda-de-70-na-producao-de-castanha-da-amazonia>. Acessado em 24/07/2018.

Kainer, Karen; Cymerys, Margaret; Wadt, Lúcia; Argolo, Valdirene. **Castanheira. IN: Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Disponível em http://www.cifor.org/publications/pdf_files/books/bshanley1001/065_078.pdf. Acessado em 24/07/2018.

Jaborandi

COUTO, Clarice. De vilões a guardiões. 2010. In: Globo Rural Edição Nº 53, março 2010.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Cartilha Uso Sustentável do Jaborandi na Floresta Nacional do Carajás (s/d)

Óleos

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre. **Oleaginosas do Acre** / [Realização Governo do

Estado do Acre; Fundação de Tecnologia do Estado do Acre – FUNTAC]. – Rio Branco: FUNTAC, 2015.

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre. **Plantas medicinais e fitoterápicos: conhecimentos tradicionais, manejo, uso e qualidade na Resex Cazumbá-Iracema** / [Realização Governo do Estado do Acre; Fundação de Tecnologia do Estado do Acre – FUNTAC]. – Rio Branco: FUNTAC, 2017. 28 p.: il.

Centro Ecológico. **Agrofloresta e Óleos Essenciais**. Disponível em http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/Cartilha_Oleos.pdf. Acessado em 24/07/2018.

Pirarucu

Manejo do Pirarucu – Manejo do maior peixe do mundo. Disponível em <http://www.sapopema.org/manejo-do-pirarucu/>. Acessado em 31/07/2018.

Manejo do pirarucu gera renda na Amazônia. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8634-manejo-do-pirarucu-gera-renda-para-comunidades-na-amazonia>. Acessado em 31/07/2018.

Frutas – Polpas

Ministério do Meio Ambiente. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: Região Centro-Oeste** / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade; Roberto Fontes Vieira (Ed.). Julcéia Camillo (Ed.). Lidio Coradin (Ed.). – Brasília, DF: MMA, 2016. 1.160 p.: il. color; tabelas; (Série Biodiversidade; 44). Disponível em [file:///C:/Users/07299487730/Downloads/regiao-centro-](file:///C:/Users/07299487730/Downloads/regiao-centro-oeste-16-02-2018.pdf)

[oeste-16-02-2018.pdf](file:///C:/Users/07299487730/Downloads/regiao-centro-oeste-16-02-2018.pdf). Acessado em 06/08/2018.

Gonçalves, Karina Gondolo; Duarte, Gisele Soares Dias; Filho, Antônio de Arruda Tsukamoto. **Espécies Frutíferas do Cerrado e seu potencial para os Saf**. Disponível em <file:///C:/Users/07299487730/Downloads/3111-9419-1-SM.pdf>. Acessado em 07/08/2018 Acessado em 29/07/2018

Madeira

Serviço Florestal Brasileiro. **Perguntas frequentes sobre o manejo florestal comunitário**. Disponível em <http://www.florestal.gov.br/perguntas-frequentes/68-fomento-florestal/475-perguntas-frequentes-sobre-o-manejo-florestal-comunitario#an7>. Acessado em 29/07/2018.

Amaral, Paulo e Neto, Manoel Amaral. **Manejo Florestal Comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina**. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/mfc_imazon.pdf. Acessado em 14/08/2018

Farinha

Normanha, Edgard S. e Pereira, Araken Soares. **Aspectos Agronômicos da Cultura da mandioca (Manihot utilíssima Pohl). Boletim Técnico da Divisão de Experimentação e Pesquisa**. Vol. 10 Nº 7. Instituto Agrônomo, Campinas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/brag/v10n7/01.pdf>. Acessado em 14/08/2018.

Produção de farinha de mandioca: subsistência e tradição cultural na comunidade São Benedito, Poconé, MT, Brasil. Agro. Disponível em [\[hoogerheide-Producao-farinha-mandioca-tradicao-cultural.pdf\]\(https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/152583/1/2016-cpatm-\). Acessado em 14/08/2018.](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/152583/1/2016-cpatm-</p></div><div data-bbox=)

Jacaré

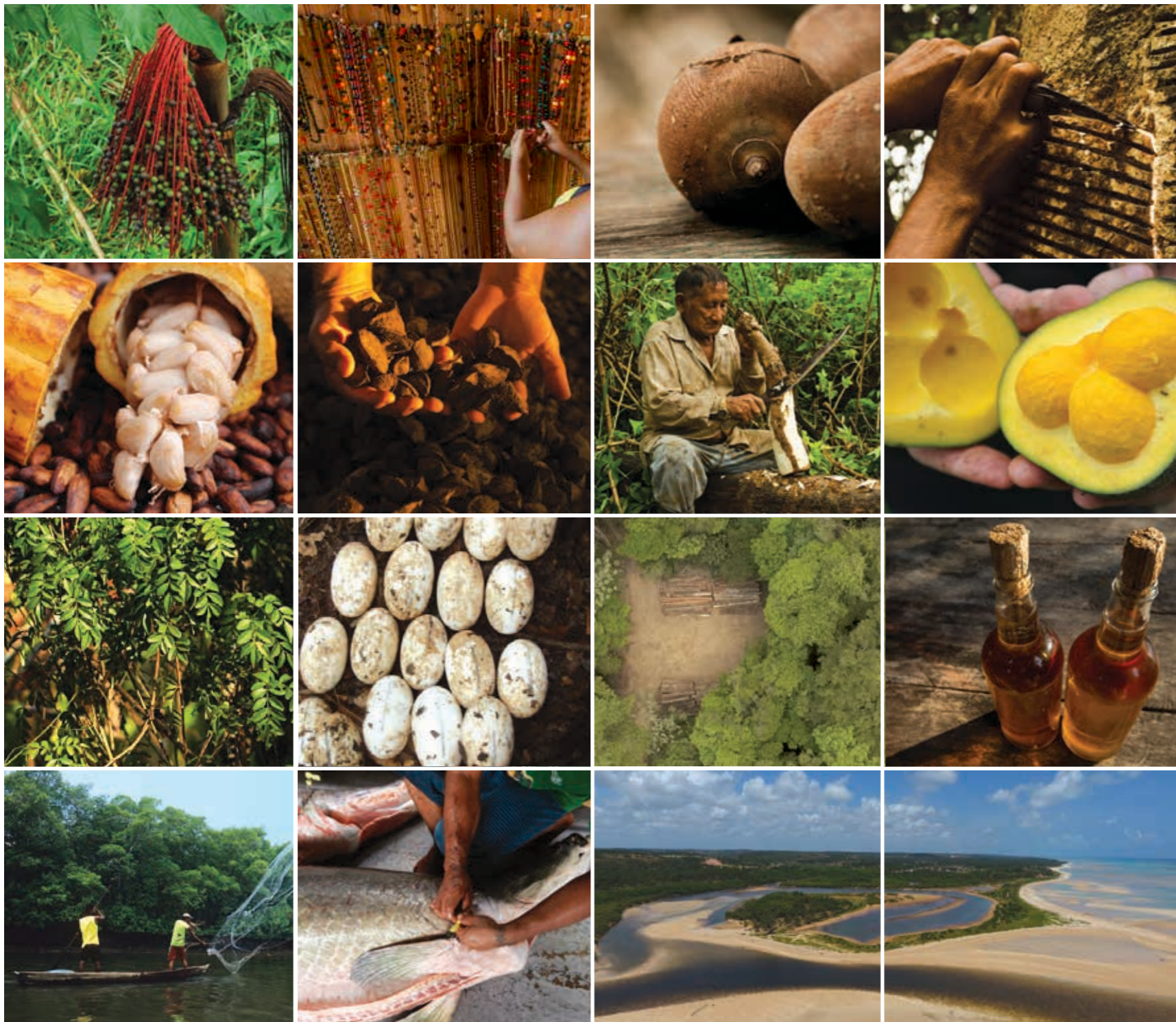
Boris Marioni, Izeni Farias, Luciano M. Verdade, Luís Bassetti, Marcos E. Coutinho, Sônia H. S. T. de Mendonça, Tiago Quaggio Vieira, William E. Magnusson & Zilca Campos. 2013. **Avaliação do risco de extinção do jacaré-açu Melanosuchus niger (Spix, 1825) no Brasil**. In: Biodiversidade Brasileira, 3(1), 31-39, 2013.

Marcos Eduardo Coutinho – RAN. **Monitoramento do manejo de jacarés na Resex Cuniã: Modelo de desenvolvimento de cadeias de valores da sócio-biodiversidade amazônica**. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/proj_apoiados/Monitoramento_do_manejo_de_jacar%C3%A9s_na_Resex_Cunia_Modelo_de_desenvolvimento_de_cadeias_de_valores_da_s%C3%B3cio-biodiversidade_amaz%C3%B4nica.pdf. Acessado em 21/08/2018.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Resex do Lago do Cuniã inicia atividades de produção do projeto de manejo de jacarés**. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/2034-resex-do-lago-do-cunia-inicia-atividades-de-producao-do-projeto-de-manejo-de-jacares>. Acessado em 21/08/2018.

Recursos Pesqueiros

www.oceanabrasil.com.br. Acessado em 14/08/2018.



Produtos da Sociobiodiversidade são bens e serviços (produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem. (Plano Nacional para a Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade – PNPSB, 2009).

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user-arquivos_64/PLANO_NACIONAL_DA_SOCIOBIODIVERSIDADE-_julho-2009.pdf

